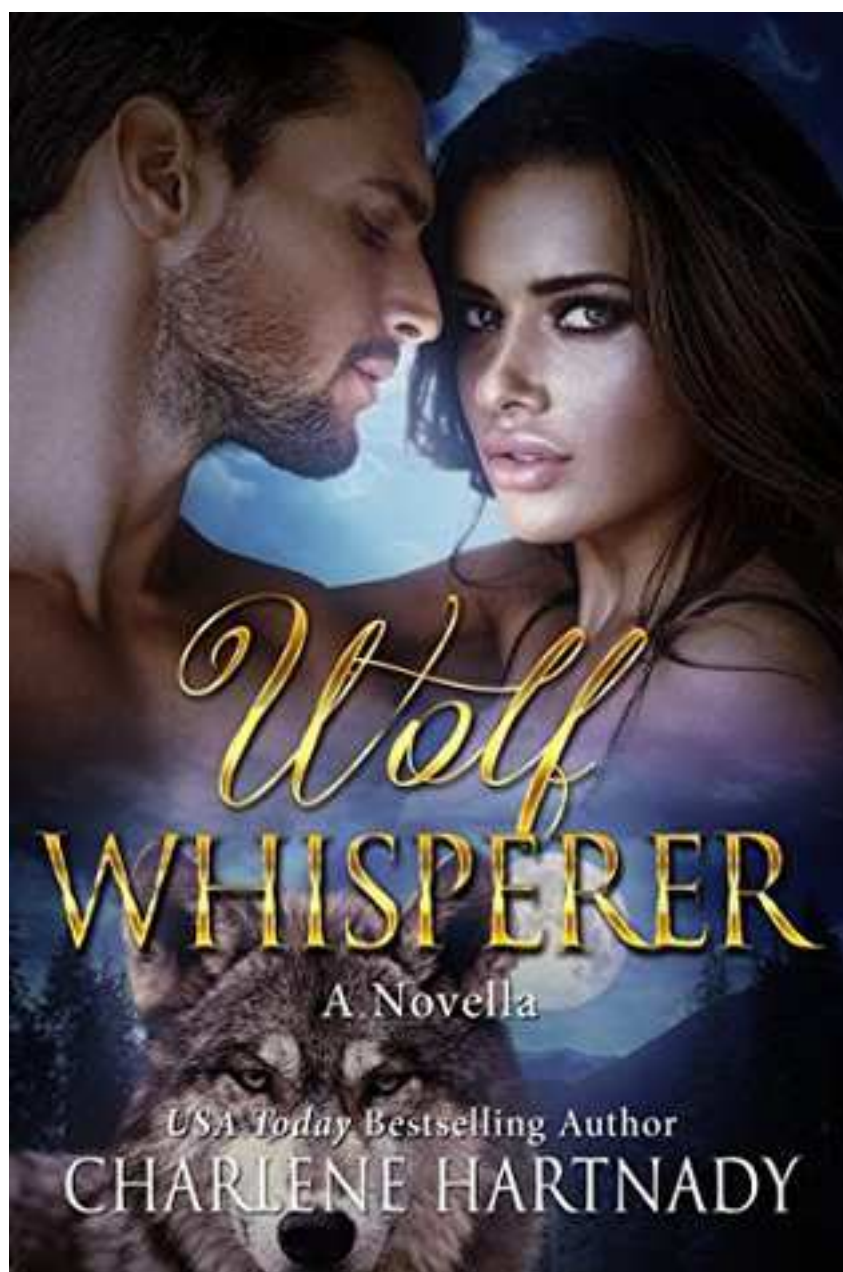




SERIE O PROGRAMA 3.5 - SUSSURROS DO LOBO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero/Paranormal





Suas mãos apertaram o volante e seu pé bateu no freio. Tudo ao seu redor pareceu lento. Tudo exceto o coração dela, que quase bateu fora de seu peito. A adrenalina aumentou quando as rodas de seu carro travaram. Há um ruído guinchando – deus horrível – enquanto os pneus patinaram através do asfalto. É muito tarde e seu veículo colide com a besta grande, peluda, com um baque duro. Torções de metal e ossos rachados como galhos.

A criatura é arremessada de seu veículo, aterrissando em um montão mutilado, sangrando. Uma de suas pernas chuta fora inutilmente. Jackie não acredita que ainda está viva. Apesar do perigo, seus anos de treinamento veterinário começam e ela começa a trabalhar para tentar salvar sua vida. Ela nunca deveria ter tirado os olhos da estrada, nem mesmo por um segundo.

Tyler está a caminho de Sweetwater. É a noite do Festival de Natal. Mais importante, é sua vez de encontrar uma companheira. Primeiro, ele tem que perder as babás. A última coisa que precisa é de seus dois companheiros de bando olhando por cima do ombro, enquanto ele tenta ganhar a fêmea de seus sonhos. Ou seja, se ele tiver sorte o suficiente para encontrá-la.

Tão focado em escapar de seus companheiros de matilha, que não vê o veículo se aproximando até que seja tarde demais. Quando ele se encontra ao lado da estrada, quebrado e sangrando, não pode deixar de pensar que é tal má sorte. Não pode deixar de sentir pena de si mesmo. Ou seja, até que ele pega um cheiro de um perfume de uma mulher e sente suas mãos macias sobre ele, então acha que talvez seja o destino...



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

mimi

Este é um bom pequeno conto de Natal. Eu sou a favor de uma história de amor rápida. Para fazer apenas um único livro que lhe dá uma sensação boa quando termina. A autora não teve seu MO normal, talvez por ser um livro de outro conjunto, talvez para ser lançado mesmo separado, vai saber, mas ela não nos deixa ficar na mão e a capa é linda!!!!

ANGÉLICA

Que livro delicioso!!

História simples, bem contada e picante... hormônios em fúria – kkkkkk

Gostei de saber que haverá lobos por aqui.

A autora sempre surpreendendo com seus romances. Vale a pena ler!!



Capítulo I

O recolhimento das nuvens de tempestade parecia ameaçador. Escuro e com raiva. Talvez fosse um Natal branco depois de tudo. Jackie suspirou.

"Plataforma os salões com os ramos do azevinho..." Ela mudou a estação de rádio. "Jingle bells...Jingle Bells..." Ela mudou-o novamente. A próxima estação não era melhor. Um dueto, algo sobre o amor, gemada e elogio do Natal. Jackie desligou o rádio com um suspiro ainda mais pesado.

Não era que ela fosse um *scrooge* ou qualquer coisa. Era só que este foi o primeiro ano que ela iria ficar em *Sweetwater* para o Natal. Sua família estava apenas uma unidade de cinco horas de distância. No entanto, ela teve que trabalhar hoje! Quem diabos trabalhou na véspera de Natal? Para piorar a situação, também estava em *stand-by* para o feriado inteiro.

Ela tinha sido convidada para o almoço de Natal por sua melhor amiga, Angie, mas se sentia como se fosse uma terceira roda se ela se intrometesse em seu dia juntos. Ela realmente não pertencia. Angie e seu marido eram grandes pessoas. Seus dois filhos foram adoráveis. Se fosse realmente honesta consigo mesma, ela foi talvez com um pouco inveja deles e o que tiveram juntos. Lembravam-na muito de tudo o que estava faltando em sua própria vida. Ela teve dois relacionamentos fracassados atrás dela e não há perspectivas reais para o futuro. A este ritmo, só poderia acabar como uma solteirona completa com vinte gatos. Até agora, tinha dois, então dezoito mais em ir e seu caminho para a cobertura solteirona seria pavimentado.

Embora, por outro lado, havia uma tonelada de coisas que ainda tinha ido para isso. Jackie amava seu trabalho. Ela realmente amava. Não havia nada melhor do que fazer a diferença. Salvar uma vida ou às vezes ter que terminar uma. Sempre fazendo o que era no melhor interesse do animal em questão, não importa quão difícil. Seus pacientes eram muito melhores do que qualquer ser humano jamais poderia ser. Eles eram tão amorosos, tão confiantes. Eram todos inocência e amor incondicional que a fez se sentir feliz e necessária.



Não havia nada melhor do que receber um beijo molhado ou passando as mãos através do pelo macio. Isso levantou os espíritos como nada mais poderia.

Dane-se.

Assim o que se ela estava sozinha neste Natal. Jackie olhou para baixo, mudou seu rádio de volta apenas quando o dueto sentimental atingiu o seu clímax.

Ela levantou os olhos bem a tempo de ver um objeto grande em seu caminho. Foi peludo e movendo-se rapidamente. Jackie pisou no freio. Seus pneus bloquearam. Houve uma derrapagem, barulho estridente. O veículo se desviou ligeiramente para a direita. Ela cerrou os dentes, querendo fechar os olhos, mas não conseguiu. Foi incapaz de levá-los fora do objeto ainda em movimento. Um tipo de animal.

Maldição!

Por um segundo, pensou que a criatura iria fazê-lo, e então veio o impacto. Houve um baque forte. Um ruído doentio quando o metal bateu carne. A criatura catapultou, voando pelo ar em uma maneira quase graciosa antes de aterrar duro em um monte de mutilados, membros quebrados.

Seu coração batia violentamente no peito, suas mãos eram brancos nódulos no volante. Ela estava ofegante. A coisa toda tinha durado apenas poucos segundos e ainda assim ela podia sentir que estava suando. Seu pé doía com a pressão que exercia sobre o pedal do travado. Houve um zumbido nos ouvidos.

"Oh Deus!" Ela choramingou, cobrindo a boca com a mão.

A partir do tamanho da pilha da pelo, que tinha de ser um urso de algum tipo. A criatura estremeceu e uma de suas pernas expulsou inutilmente antes de acalmar.

"Ele ainda está vivo." Ela sussurrou para si mesma, incapaz de acreditar no que estava vendo. Certamente algo tão quebrado, tinha que estar morto. Sangue vazou de vários ferimentos.

Ah não! Ela deveria estar prestando atenção. Estendeu a mão para a bolsa no banco de trás. Talvez ainda pudesse salvá-lo. Por uma fração de segundo, hesitou, preocupada que a criatura ferida pudesse acabar machucando ou pior ainda matá-la. Então agarrou a maçaneta



da porta e puxou com força. Não havia nenhuma maneira que estava deixando o animal sofrer. Ela nunca deveria ter tido seus olhos fora da estrada, em primeiro lugar, nem mesmo por um segundo. Isso era culpa dela.

Quando se aproximou, podia ouvir sua respiração ofegante. Rápidas, respirações rasas. O animal era maior do que ela percebeu pela primeira vez. Olhou para o veículo dela, houve um grande entalhe em seu para-choque e o farol direito estava quebrado.

Droga.

Seus olhos foram atraídos para a raia de sangue que manchou a tinta branca na linha de centro. Isso fez seu coração bater mais rápido.

"Santo inferno!" Ela engasgou enquanto se aproximava. Era um lobo. De jeito nenhum!

Os lobos não eram tão grandes. Não por um tiro longo. A criatura que estava à sua frente, aparentemente à beira da morte, foi cerca de três a quatro vezes o tamanho normal de um lobo. Não era tão escuro como ela primeiro suspeitou, mas sim um malhado, cinza com toques de ferrugem através de sua pele. Agachou-se ao lado da criatura. Seu peito continuou a se expandir e contrair em rápida sucessão. Ainda vivo, mas por quanto tempo?

No lado positivo, nenhum dos ferimentos que ela podia ver parecia sério. Jackie suspeitava de lesão interna embora. Depois de bater um animal com tanta força, que era praticamente um dado. Seu pulso era rápido. Jackie puxou para trás uma pálpebra, seus olhos estavam vidrados. Não era um bom sinal. Sem pensar na consequência, ela afastou um dos seus lábios, notando que as gengivas estavam pálidas. Isso não parece bom.

Uma das pernas do animal foi claramente quebrada. Felizmente foi uma fratura fechada, mas era ruim o suficiente que a tíbia do lobo estava em um ângulo. Pode haver um par de fraturas verdes, mas nada disso preocupava no momento.

O animal já estava sofrendo de choque. Jackie começou a palpar seu abdômen. Ele choramingou e tentou se mover. O som doloroso rasgou o coração.

"Tudo bem, amigo." Ela acalmou. "Você..." Ela tocou a área novamente. "... não gosta disso não é?" O animal fez outro ruído de choramingar.



Em seguida, ela palpitava o grande peito do animal. Parecia que duas das suas costelas podem estar quebradas.

Maldição dupla.

Parecia um fígado danificado e uma possível contusão pulmonar também. Era difícil dizer sem o uso de equipamentos da prática embora. Um par de raios-x e um ultrassom percorreria um maldito caminho de tempo.

A criatura precisava ser estabilizada, mas ela não tinha oxigênio, esteroides ou qualquer um dos outros itens necessários. Eles estavam do lado de uma estrada secundária, tecnicamente, no meio do nada.

"O que eu vou fazer com você?" Ela passou a mão ao longo de seu pelo. "Você não vai caber no meu carro e até mesmo fizer, não há nenhuma maneira que eu poderia levá-lo." Ela suspirou.

Uma coisa era certa, não podia simplesmente deixar o animal aqui para sofrer e morrer. "Sente-se apertado." Ela instruiu. Como se estivesse para obter milagrosamente o melhor e fugir. Seria bom se ele fizesse. "Eu vou obter ajuda."

Quem ela ia chamar? Alguém com um caminhão cama plana e força muscular suficiente para levantar este bruto? Porém, movê-lo pode não ser a melhor ideia neste momento de qualquer maneira. O empurrão pode causar mais prejuízos, especialmente se ele estivesse sangrando internamente. Por outro lado, não fazer nada significaria morte certa para a criatura. Quando fez para levantar, o lobo começou a tremer. Ele fez um ruído gutural de rosnado.

Se ela não tivesse visto com seus próprios olhos, nunca teria acreditado.

Seus tremores se tornaram mais pronunciados e o pelo em seu corpo começou a retrair. Como em, desaparecer. *Poof. Adeus. Foi.* Ela fez um barulho estranho na parte traseira de sua garganta. Parte dela queria fugir gritando, enquanto uma parte maior dela precisava assistir.

Estava voltada para o local. Olhos colados ao lobo... Embora não fosse ficar nessa forma por muito tempo.



Houve barulhos de rachadura quando membros começaram a remodelar e encurtar. Seus olhos se abriram. Eles eram uma cor dourada brilhante que hipnotizava. Ele rosnou quando seu queixo encurtou e seus longos dentes de marfim recolheram. Patas tornaram-se dedos com garras, que se fecharam em punhos. O rosnado, ruídos de rosnado tornaram-se gemidos e longo gemidos tirados. Seu peito arfava enquanto ele chupou em golfadas profundas de ar.

Os moradores muitas vezes falaram de vampiros e shifters que vivem nestas partes. Tinha lido artigos de jornal sobre a forma como os vampiros estavam procurando mulheres humanas para namorar e tomar como esposas. Ela sempre achou muito estranho e tinha apenas assumido que eles eram uma espécie de culpa vivendo em um castelo na colina. Que os shifters eram apenas invenções da imaginação. Talvez os moradores não fossem tão loucos, afinal. Talvez todas as histórias não fossem apenas histórias.

Um homem estava deitado no chão na frente dela agora. Um homem que tinha sido uma vez um lobo. Talvez ela fosse à única que estivesse louca.

Nada talvez sobre ele. Ela estava se certificando.

Jackie chupou em uma respiração profunda. Ela teve que se impedir de esfregar os olhos ou beliscar a si mesma. Lentamente, exalou, tentando não gritar ou a correr.

O cara no chão gemeu de novo, desta vez muito mais alto. Ele rolou de costas, esses mesmos olhos dourados firmemente sobre ela. Se seu coração não estivesse correndo antes, foi praticamente pulando para fora do seu peito agora.

Ele respirou fundo, seu peito se expandiu e fez uma careta. "Você realmente deve aprender a dirigir." A voz profunda e grave.

"O... o quê?" Ela gaguejou.

Seus belos olhos se estreitaram. Ela não pôde deixar de notar que eles foram enquadrados com grossos, longos cílios. "Você me ouviu. Aprenda a dirigir ou compre uma bicicleta."

Ela respirou. "Você deve aprender a olhar para onde diabos está indo. Isso ou, deve ir e comprar-se alguns óculos."



Ele rosnou para ela. Rosnou. Para. Ela.

Ela não podia ajudar, além de engolir em seco. Teve que trabalhar para se impedir de andar para trás.

O cara... Lobo... Shifter... Tentou-se na posição vertical. Ele fez uma careta e caiu para trás ao dar um esmagamento, chiado de tosse. O sangue escorria pelo canto da boca. Usando as costas de sua mão, ele limpou ora. "Você fez um grande trabalho de me foder."

Jackie se sentou mais ereta. Ela mordeu o lábio para parar de balançar. Raiva, medo e culpa terrível rolou através dela, e tudo de uma vez. "Sinto muito." Ela finalmente gaguejou. "Você definitivamente tem uma contusão pulmonar e há uma boa chance de que haja algum dano a um ou mais de seus principais órgãos. Eu estou supondo que o seu fígado. Eu não queria..." Ela chupou em uma respiração profunda, irregular. "Fique bem onde você está... Não se mova. Vou chamar uma ambulância. Faça o que fizer..." Ela sabia que estava falando um pouco rapidamente, mas não conseguia evitá-lo. "Não morra em mim. Não me interprete mal, você não parece como se está prestes a morrer, nem nada. Certeza que está indo para fazê-lo. Só não faça-o está bem?" Seus ferimentos foram sérios. Se ele ainda estivesse em forma de lobo, ela teria se preocupado que poderia ter feito exatamente isso. Ainda era inteiramente possível. Ele olhou para ela através de olhos estreitos e inteligentes. Eles se estreitaram ainda mais. Ele foi seriamente puto. Isso a fez sentir um pouco menos preocupada.

Embora ele fosse imbativelmente belo, realmente não parecia que ia verificar a qualquer momento em breve. O problema era, você nunca sabe. Ela chupou em uma respiração profunda.

"Eu vou ser tão rápida quanto posso. Um..." Seus olhos foram para baixo e, em seguida, rapidamente bateram de volta até o seu. Ela engoliu em seco. Havia acres de pele dourada, cobrindo músculos duros de espessura. Seu pau – ela chupou o lábio inferior entre os dentes – estava semiereto. Talvez sua avaliação inicial dele tivesse sido errada.



Ele revirou os olhos. "Eu não vou morrer." Sua voz era baixa e tão profunda que afetava. "Eu vou ficar para baixo por algumas horas enquanto curo. Como disse, você fez um bom trabalho."

Isso ia contra cada instinto dentro dela, mas ajoelhou-se atrás para baixo ao lado dele. Seus estranhos olhos dourados rastreando todos os seus movimentos.



Capítulo Dois

A pequena humana pôs as mãos de volta sobre ele. Elas sentiram ainda melhor diretamente contra a sua pele do que tinham em seu pelo. O cheiro dela bateu-lhe no focinho. *Frutado*, com uma vantagem de baunilha. Delicioso. Bom o suficiente para comer. Sua boca encheu de água para um sabor, apesar de seus ferimentos.

Não porra!

Ela o tinha atropelado. Destruíu seus planos para os próximos dias. "Eu te disse, estou bem." Tyler rosnou, seus dentes cerrados.

"Pare com isso." Suas mãozinhas continuaram a espetar e remexer para ele. "É rude rosnar para as pessoas."

Tyler assobiou. Porra doía como uma cadela.

"Você não está bem. Longe disso. Eu estou pedindo ajuda. Precisamos levá-lo a um hospital."

Ele agarrou a mão dela para impedi-la de sair. "Não! Ajude-me em seu carro. Leve-me com você. Eu preciso de algumas horas e um lugar seguro para curar."

"Você está sangrando internamente. Olhe..." Seus olhos corriam para baixo no seu peito antes de se mudarem de volta ao seu rosto. "... sou veterinária... Eu sei o que estou falando."

"Uma veterinária?" Ele manteve os olhos nos dela. Eles eram de um azul glacial. Ele teria notado que eram fodidamente bonitos se não estivesse tão machucado. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, mechas de seus cabelos cor de mel tinham escapado sobre o rosto em cachos leves.

"Isso é perfeito." Ele gemeu quando tentou se mover. "Você pode me levar no seu hospital de animais e então vou estar no meu caminho."

Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça, fazendo com que seus cachos saltassem. "N... não." Ela gaguejou. "Eu disse veterinária... Não médica. Eu não vou tomar



esse tipo de risco. Você não me ouviu? Você tem ferimentos internos... Uma perna quebrada... Várias feridas que exigem..." Seus olhos se moviam sobre o peito e abdômen, mais uma vez queimando quando desembarcaram em seu pênis. A coluna de seu pescoço se mudou quando engoliu em seco.

Ela engasgou quando seu pau se contraiu sob seu escrutínio. O que ela esperava? Ele pode estar metade do caralho morto, mas não era cego, esta fêmea era exuberante. Seus seios estavam lutando contra sua camisola rosa. O frio no ar fazia seus mamilos para cascalho. Seus quadris foram feitos para a realização. Ele tinha certeza de que seu traseiro seria tão espetacular. Suas coxas foram feitas para abranger um macho. Sua boca era cheia e succulenta, suas bochechas coradas. O cheiro dela... Foda! Ele inalou profundamente.

"Onde eles foram?" Suas mãos estavam nas costas dele, correndo através de sua pele em movimentos suaves. Desta vez, quando ele rosnou, era uma vibração profunda.

A fêmea inalou, fechando por um lado em torno de um bíceps enquanto a outra acariciava mais firmemente em seu abdômen.

"As pequenas feridas cicatrizaram. As mais graves vão precisar de um pouco mais de tempo. Leve-me com você. Eu não posso ficar aqui. Estou congelando minhas bolas fora."

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça. "Eu não me sinto confortável tratando uma pessoa. Eu não sou médica, sou uma..."

"Eu não vou morrer. Eu preciso de uma cama, algum TLC e vou ficar bem. Você não pode simplesmente me bater com seu carro e deixar-me preso. Você falou de ser rude mais cedo, assim, deixando-me seria o epítome de fodidamente rude."

Sua mandíbula se apertou e seus olhos brilharam. "Eu nunca planejei deixá-lo. Eu já mencionei, ainda uma vez, que iria deixá-lo aqui? Pareço insensível?" Ela deixou escapar um suspiro. "Eu disse que iria levá-lo a um hospital."

"Sem hospital." Ele rosnou. "Os shifters não estão em condições muito boas com os elfos. Eu não estaria seguro." Ele poderia tê-la chamando Elton e Jared, mas dariam sérias no mínimo, por sair por conta própria. Ele nunca viveria para baixo do fato de que foi atingido por um carro também. Nunca. Tyler sabia que ele iria se tornar a chacota do bando.



Além disso, havia algo sobre essa mulher que o atraía. Ela se inclinou para baixo, examinando algo em seu peito e dando-lhe uma excelente vista para baixo a frente de seu superior. Seus seios eram brancos cremosos e envoltos em rendas. Ele poderia fazer seus apertados, mamilos escuros contra o branco do tecido.

"Elfos." Ela murmurou. "Claro que há elfos. Quero dizer, por que não?"

Tyler podia ver que ela não estava falando com ele pelo que ignorou suas declarações estranhas. "Eu suponho que você tem uma cama no hospital animal." Ele estava certo como a porra que esperava issom porque iria precisar de uma.

Seus olhos se estreitaram quando ela se mudou de volta para as ancas. Ela cruzou os braços sobre o peito. "Sim... Há uma cama. Às vezes temos que dormir sobre se um animal está realmente crítico."

"Deixe-me ter a cama. Tudo que eu peço é que você cuide de mim por algumas horas."

Seu rosto se suavizou. Seus olhos ainda estavam cheios de preocupação. "Eu prefiro levá-lo a um hospital."

"Limpe-me. Ajude-me com isto..." Ele apontou para a perna quebrada. Doeu como uma puta de merda e tinha começado a definir em um ângulo. "Ajude-me a curar. Você pode ser um motorista de merda, mas acho que você pode gerenciar um pouco de TLC."

Seus olhos brilharam com raiva. "Eu não sou um motorista de merda. Por que diabos você se deparou com a estrada desse jeito?"

Ele havia estado fugindo de suas babás. Não era tudo divertido tentar encontrar sua futura companheira com outros machos olhando por cima do ombro. Ele tinha sido um pouco descuidado. O cheiro de liberdade era tão sedutor. Tyler deu de ombros. "Olha, eu não deveria estar correndo através da estrada sem verificar em ambos os sentidos, mas o fato da questão é que você me bateu... Duro. Preciso de sua ajuda." Ela não estava convencida. "Você me deve."

Sua boca se abriu e seus olhos se arregalaram, então ela fechou. "Tudo bem, mas se você morrer de complicações, então estou enterrando o seu rabo peludo e me recusando a sentir culpa no momento."



"Fechado." Ele rosnou, sua boca esticada em um largo sorriso. "Eu não vou morrer... Prometo." Ele ia curar-se, talvez ter um pouco de diversão com a boa médica e, em seguida, dirigir-se para o festival de Natal como o planejado. Nada precisava mudar. Ele iria encontrar sua futura companheira a tempo para o Natal.

"Eu nunca tinha tratado um ser humano antes. Não tenho a certeza que tenho as drogas certas ou..."

A fêmea estava franzindo a testa. Podia cheirar seu medo, ela estava com medo por ele. Com medo de que algo iria acontecer com ele, que não seria capaz de cuidar bem o suficiente dele. Embora isso nasceu de sua própria culpa, nunca tinha tido uma fêmea cuidando tão grandemente dele antes.

Ele tomou conta de sua mão e apertou. "Fêmea." Isso saiu soando rouco e profundo. Seu peito vibrou enquanto falava. "Eu não preciso de nenhuma droga, apenas de uma cama."

Seus olhos estavam arregalados. Seu peito arfava. "Eu sou uma boa maldita veterinária, mas sou..."

Ele apertou novamente. "Bom... Uma maldita boa veterinária é apenas o que eu preciso. Meu nome é Tyler."

A fêmea deu um meio sorriso. "Jackie."

"O que você diz de endireitar a minha perna?" Tyler olhou para o membro. Isso ia doer.

Jackie olhou para ele como se tivesse perdido a cabeça. "O que você acha de ter você de volta para a prática em primeiro lugar? Que a perna pode exigir cirurgia, embora, eu possa ser capaz de realizar uma redução fechada. Vou ter que fingir que você é um cão embora. Melhor ainda, mude de volta em um lobo e vou classificá-lo para o certo."

"Sem cirurgia, sem drogas. Eu lhe disse, tudo que preciso é de uma cama." Ele permitiu que seu olhar vagasse à boca por um segundo. "Precisamos resolver isso embora." Ele apontou para a perna desta vez. "Neste momento, antes que isto tenha a chance de curar torta."

"Você não pode estar falando sério. Vou precisar de raios-x primeiro."



"Não há tempo."

"Você precisa de um anestésico local." Mais uma vez, seus olhos cheios de preocupação... Por ele.

"Eu sou um grande shifter, fodão. Posso tomá-lo. Eu já passei por pior."

Ela começou a avaliar sua perna, ele podia ver que sua mente estava trabalhando em um milhão de milhas por minuto. "Você está curando em um ritmo acelerado." Ela passou as pequenas mãos para cima e abaixo. "Tanto a tíbia e fíbula estão quebradas. Isto se sente como uma fratura limpa." Ela deu a sua cabeça uma sacudida. "Eu preciso de raios-x para ter certeza." Ela suspirou. "Se esperarmos, vou ter de quebrar de volta os ossos. Não é o ideal." Ela deu um pequeno encolher de ombros. Com um puxão forte e um empurrão, dor explodiu através de seu membro, fazendo com que ele rosnasse. Tyler jogou a cabeça para trás, sentindo cada cabo muscular e tensão. A dor continuou o curso através dele. Sua perna latejava.

"Eu sinto muito." Ela se inclinou sobre ele, a preocupação marcava suas feições. "Você está bem?"

Tyler gemeu. "Você é má." Ele estava ofegante, dor irradiava através do limbo. "Um pequeno aviso teria sido ótimo. Eu posso contar que você sabe."

Ela realmente parecia triste por alguns segundos. "Desculpe, eu não quero que você fique tenso, torna-se mais difícil e realmente dói mais. Você está bem?" Seus olhos estavam cheios de preocupação.

Ele assentiu. "Dê-me alguns minutos e você pode me ajudar em seu carro."

"Você tem certeza que não consigo tirar você em uma ambulância?" Ela puxou o lábio inferior exuberante entre os dentes e ele percebeu quão sexy parecia apesar da dor que sentia.



Capítulo Três

O lobo... Homem... Shifter estava deitado debaixo do lençol. Dizendo que ele estava sob o lençol que foi, provavelmente, um exagero. O material mal cobria suas partes... Privadas.

O resto de seu corpo foi exposto, e em toda a sua glória. Tyler estava deitado de costas com uma mão debaixo do travesseiro. Seu peito era largo e musculoso. Ele subia e descia ritmicamente, enquanto dormia. Seu abdômen era gravemente rasgado... Sua boca se abriu... Ele estava dormindo e ainda tinha abdômen rasgado? Como isso era possível?

Jackie teve a oportunidade de estudar seu rosto. Ele não era classicamente de boa aparência nem podia ser considerado bonito. Suas feições eram muito grossas para isso. Ele tinha uma mandíbula masculina, lábios cheios. Seu nariz era amplo. Seu cabelo era espesso e escuro, que tinha sido cortado perto de seu couro cabeludo. Suas pestanas eram longas. Muito longa e grossa para um homem, mas que lhe convinha.

Ele era lindo. Além de quente. Malditamente quase perfeito.

"Você está me olhando?" Ele disse em sua voz grave profunda. Seus olhos ficaram fechados.

Sua frequência cardíaca chutou na ultrapassagem. Jackie limpou a garganta. "Claro que não. Eu estava te verificando. Considero que você seja um paciente, em meu cuidado." Ela limpou a garganta e lambeu os lábios, subitamente secos.

Suas pálpebras se abriram e seu olhar dourado bateu com toda a sua força. *Droga. Apenas droga.* Jackie puxou-se mais ereta. Ele era um paciente. Um lobo caramba. Ela não ia pervertida sobre ele. Isso não estava certo. "É só que eu tinha ido embora por cerca de meia hora. A Sra. Trimble trouxe seu pequeno cão, Maverick. Ele está entrando em anos, pelo que ela não mexe com a sua saúde." Ela estava balbuciando, por isso se obrigou a fechá-la.



Ela juntou as mãos na frente dela e assentiu uma vez, sentindo-se completamente fora de si.

"E?" Seus belos olhos lhe tocaram.

"E o que?"

"O que estava errado com o cão... Com Maverick?" Sua boca se curvou ligeiramente nas bordas e seus olhos se enrugaram.

"Ele tinha uma folha de grama presa em seu olho, sob a tampa superior. É uma coisa boa que ela o trouxe. Eu fui capaz de expulsar a grama. Ele tem um leve caso de conjuntivite. Felizmente, porém, não havia arranhões na córnea."

"Sim, isso é uma coisa boa." Ele sorriu, fazendo seu estômago fazer pequenas batidas.

Ignore-o, Jackie. Ignore o inferno fora dele. Ela passou os últimos anos em Sweetwater, mudou para lá depois que ela e Todd tinham terminado. Ninguém tinha roubado seu interesse até o momento. Nem uma única alma. Agora, não era a hora para ter sua libido em fogo e em pleno vigor. "Eu prescrevi-lhe um antibiótico e um analgésico leve. Maverick vai ficar bem." Ela encolheu os ombros. "Nós fechamos em meia hora, mas vou ficar até que você esteja pronto para sair."

"Dê-me uma hora ou duas e eu vou estar bom para ir."

Ela franziu a testa. Não havia nenhuma maneira que ele ia a lugar nenhum tão cedo. Jackie decidiu não discutir embora. "O que te trouxe para a cidade?" Ela fez uma pausa. "Então, novamente, provavelmente é *top secret*. Esqueça que eu perguntei."

Tyler balançou a cabeça. Um sorriso devastador sobre os lábios. "De modo nenhum. Nós íamos para a cidade. O plano era ir para o Festival de Natal."

"Nós?"

"Eu vim com dois companheiros de bando." Ele colocou o braço livre atrás da cabeça, apoiando-se.

Ela sentiu-se franzir a testa. "Aonde estão, então? Por que você estava sozinho mais cedo? Eu deveria chamá-los?" Era como se ela se transformasse em um idiota balbuciando em torno desse cara. Isso a irritava.



Tyler sorriu. "Não. Eu os perdi de propósito. Embora ame meu bando, isso pode ficar um pouco sufocante. Eu queria algum tempo." Então seu rosto ficou sério. "Estou em *Sweetwater* para encontrar uma companheira."

Jackie sentiu seus olhos se arregalarem. "Oh, eu vejo. Eu não tinha percebido. Há um monte de lobos que vivem em *Sweetwater*?"

Tyler balançou a cabeça, parecendo divertido. "Eu estou procurando uma fêmea humana. O plano é ir para a festa mais tarde. Haverá uma grande quantidade de fêmeas humanas lá."

Ela assentiu com a cabeça. "Haverá. Todos em *Sweetwater* vão." Ela se sentiu estranhamente desapontada.

"Você vai?" Ele perguntou.

Jackie balançou a cabeça. "Nah. Estou em modo de espera. Pode haver uma emergência. Além disso, eu não vou deixar você." Ela percebeu como tinha soado. "Sendo que é um paciente sob meus cuidados."

"Eu estarei bem. Ainda pensando em ir." Os olhos dele caíram por um segundo e se ela não soubesse melhor, pensaria que a estava verificando. Tão rapidamente como eles caíram, bateram de volta até os dela, sua expressão neutra.

Não havia forma de um cara como ele estar olhando para uma menina como ela dessa forma. Ela usava óculos e tinha um pouco demais na forma de pães e coxas. Seu cabelo era crespo e selvagem se deixado à própria sorte.

Tyler parecia o tipo de cara que namorava tipos supermodelo. Altas, mulheres atléticas com cabelo reto longo que sempre pareciam perfeitas. Então ela percebeu que ele tinha acabado de dizer. "Você não pode ir para o festival. Têm ossos quebrados, órgãos internos danificados. Você vai ficar bem onde está."

Ele estreitou os olhos. "Veremos."

"Posso te trazer alguma coisa? Algo para beber? Comer?"

"Eu poderia fazer com uma banheira ou um chuveiro." Sua voz era baixa e rouca. Ela teve que suprimir um arrepio.



"Nós temos um chuveiro, mas não acho que você deve se levantar. Você poderia desmaiar... Machucar." Ela balançou a cabeça. "Sinto muito, eu não posso permitir isso."

"Você precisa me ajudar, então." Seus olhos brilharam.

"De jeito maldito nenhum." Ela balançou a cabeça mais duro. "Você pode esquecer. Se eu fosse uma enfermeira e este um hospital..." Ela olhou ao redor da sala. "Então eu iria dar-lhe um banho de esponja, mas não sou uma enfermeira e tratamos os animais aqui."

Tyler sorriu. Ele tinha covinhas em suas bochechas. Juro por Deus covinhas. Uma na bochecha esquerda e duas à direita. Seu nível de gostosura era obsceno. "Você é uma médica e eu aconteço de ser um shifter... Mais animal do que a maioria. Acho que se qualifica para um banho de esponja. Você não acha?"

"Claro que não." Ela chiou. Apenas o pensamento de entrar em qualquer lugar perto de toda essa pele, os músculos rígidos, a deixou sem fôlego. Tinha sido um tempo muito longo desde que ela tinha tido relações sexuais. Muito maldito tempo agora que pensava nisso.

Suas sobrancelhas levantaram. "Você é uma médica e eu sou seu paciente. Você prometeu cuidar de mim. Estou coberto de sujeira e sangue."

Ele estava certo. Manchas de sujeira e sangue riscavam seu peito e braços.

"Seria uma limpeza rápida para baixo. Isso, ou você pode se juntar a mim no chuveiro... Só para ter certeza que eu estou seguro, é claro." Ele piscou para ela.

Piscou. Para. Ela.

O ar na sala diluiu. Seus olhos sentiram largos. Seu sangue drenou. Jackie balançou a cabeça. Em seguida, ela se lembrou de que flertar veio naturalmente para caras como Tyler. Eles fizeram isso sem pensar. Não quis dizer nada. "Não. Isso não está acontecendo. Um pouco de sangue e sujeira nunca matou ninguém. Todas as suas feridas, desde então, curaram pelo que você não terá uma infecção."

Tyler deu de ombros. "Eu entendo." Ele deslizou as pernas para o lado da cama e puxou o lençol o resto do caminho fora.



Oh Deus! As costas eram amplas e bonitas. Ela nunca tinha encontrado costas bonitas antes, mas a sua foi verdadeiramente magnífica. Bem musculosa, o sol beijou e...

Espere só um minuto.

"O que você está fazendo?" Um grito macio. Ela limpou a garganta.

Tyler se levantou em um grunhido duro.

Santo maldito inferno, o seu traseiro era cada sonho que ela tinha já tido se tornando realidade. Duro e esculpido. Assim bronzeado como o resto do corpo.

"Eu vou procurar um chuveiro. Você pode querer me apontar na direção certa." Ele jogou a um olhar divertido e sua boca aberta.

Em seguida, ele riu. "Você confere as bundas de todos os seus pacientes?"

Jackie fez um barulho nascido em estado de choque e constrangimento. "Eu estava certificando-me de que você ainda estava... Bem." Fraco, mas ela tinha que dizer alguma coisa.

"Você não atingiu minha bunda com seu carro." Ele sorriu e se virou. "Você me bateu mais a frente do meu corpo." Ele apontou para o lado direito, incluindo seu peito e quadril.

Oh wow! Sua boca secou e ela lutava para respirar. Ombros largos, uma caixa forte, de abdome rasgado – ainda mais agora que ele estava acordado, tinha aquela coisa 'v' acontecendo. Os olhos baixaram. *Oh senhor! Oh inferno!*

"Você não bateu meu pau com seu carro também." Tyler riu.

Ela fez um barulho de dor e desviou os olhos. "V... você não deve andar n... nu. Não está certo. É..."

"Você é uma médica. Além disso, eu não me importo se olha para o meu pau, ou minha bunda. É verdade que os machos humanos têm paus muito menores?"

Eufemismo do século.

"Eu prefiro não falar sobre... Essas coisas. Você precisa voltar para a cama." Assim que ela disse isso, ele balançou em seus pés. "Droga!" Ela correu para ele e jogou um braço ao redor dele para apoiá-lo.

"Eu estou... Bem." Ele disse, sua voz profunda e baixa. "Leve-me para o chuveiro."



"Não. Você quase caiu. Precisa voltar para a cama."

"Um banho rápido. Você pode ficar comigo para se certificar de que estou bem." Ele garantiu um braço em volta de seu quadril. Não foi perdido como ele se inclinou sobre ela.

Ela levantou as sobrancelhas. "Você não está bem. Volte para a cama agora." Ela colocou tanta força em suas palavras que conseguiu reunir. "Ordens da médica. Você não está em condições de andar por aí. Pode ter aumentado a cura, mas..."

"Ok." Ele suspirou, permitindo a ela ajudá-lo a voltar para a cama. "Por favor, você pode trazer um pouco de água e um pano? Eu não vou fazer você me lavar... Eu posso principalmente fazer isso sozinho. É só... Olhe para mim." Ele apontou para baixo de seu corpo e seus olhos seguiram o movimento.

Sangue em crosta. Estrias de poeira e sujeira. Hematoma azul e preto ao longo de suas costelas. Ele ainda cheirava bastante enervantemente bom, porém, que era louco. Almiscarado, viril, muito delicioso. *Espere apenas um maldito minuto.* "Por que você está... Você sabe... Por que tem isso?" Ela apontou para sua ereção. Grossa e longa. Isso se projetava de seu corpo como um baliza. A cabeça era bulbosa e vermelha. Uma veia longa latejava ao longo de todo o seu comprimento. Ela teve que trabalhar duro para puxar os olhos por entre as pernas.

"Eu pensei que você fosse uma médica." Sua voz era profunda e grave. Ele realizou uma borda bem-humorada. "Você realmente precisa que eu explique conceitos básicos de anatomia para você?"

"Eu sei o que é isso. O que está fazendo lá? Por que você está... Você sabe?" Calor infundia suas bochechas.

Ele sorriu, parecendo tão malditamente atraente. "Você sabe o que?" Ele levantou as sobrancelhas.

"Você sabe..." Ela engoliu em seco.

Tyler balançou a cabeça. Esse irritante sorriso ainda em seus lábios. Lábios que foram feitos para o beijo, caramba. Não apenas beijando, mas chupando, lambendo e mordendo



também. Em seguida, novamente... Lotes de peças sobre este homem foi feito para todas essas coisas. "Duro. Por que você está duro?"

"Você cheira bem." Ele resmungou baixinho. "Muito bem."

"Essa é a sua explicação?"

Ele assentiu. "Eu sou um macho. Fico duro com facilidade. Não deixe que meu pau incomode-a." Ele puxou um lençol sobre si mesmo. "Lá. Isto é melhor?"

Ela assentiu, ainda sentindo um pouco quente e muito incomodada. Jackie suspirou. "Muito melhor, obrigada. Eu só não estou acostumada a grandes, sexys caras, nus desfilando na prática."

"Você acha que sou sexy?"

Merda. Sua boca maldita grande ia obter o melhor dela um dia. "Um..." Ela guinchou. "Você não é ruim."

Ele sorriu como se ela estivesse cheio dele... Que ela estava. "Qual é, então, sexy ou não ruim?"

"Não ruim." Ela disse rapidamente. "Eu vou pegar um pouco de sabão e água."

Era tentador para obter água fria. Para ela mesma.

"Obrigado." Ele sorriu. "Eu não estarei em seu caminho por muito mais tempo."

"Fique o tempo que precisar. Eu não deveria ter tomado os meus olhos da estrada. Foi estúpido."

Seus olhos se tornaram sérios. "Eu não quis dizer isso quando disse essas coisas antes. Você não é uma má motorista. Eu não estava prestando atenção. Meu foco estava em ficar longe de meus companheiros de bando. É minha própria culpa. Não se sinta culpada."

Ela assentiu com a cabeça. "Não se preocupe. Eu não faço." Uma mentira total. "Eu ainda acho que você pode precisa de óculos embora. Eu provavelmente devo verificar seus olhos antes de ir... Só para ter certeza."

Tyler riu. "Você pode verificar o que quiser, Jackie."



Ela se virou para sair, com o coração disparado. Ele estava flertando com ela ao invés de provocá-la? Em seguida, empurrou a respiração que estava segurando. *Nah!* Ele estava apenas brincando com ela.



Capítulo Quatro

A fêmea humana foi um espetáculo para ser visto. Seu aroma quase o matou. Seu sorriso tímido era verdadeira beleza. Tudo bateu e ele não conseguia obter o seu pau sob controle. Duro e latejante. Fazia meses desde que ele tinha tido uma fêmea.

Seus olhos azuis se moveram para ele quando colocou a tigela fumegante sobre a mesa ao lado da cama. Houve uma esponja nas profundezas e sabão. Ela colocou uma toalha seca na cama ao lado dele, e estendeu uma toalha maior em suas mãos.

"Vamos colocar isso debaixo de você para que não molhe a cama, enquanto se limpa. Eu não tenho um conjunto de reposição de lençóis."

Ele assentiu. "Obrigado. Agradeço a ajuda... Mesmo que você me deva."

Ela estreitou os olhos para ele e franziu o nariz. "Besteira. Eu não posso ajudar que você correu na minha frente e que é míope."

Tyler sorriu. "Não culpe suas habilidades de condução ruins sobre mim." Seu sorriso cresceu quando ela fingiu uma careta para ele.

Cuidando para manter seu pau coberto, Tyler fez uma careta enquanto se movia a frente, para que ela pudesse deslizar a toalha nas costas. Apoiando seu peso em suas mãos, ele levantou seu corpo para que ela pudesse puxar o tecido de todo o caminho debaixo dele. Sua mão roçou sua bunda.

Tyler observou como seu rosto ficou vermelho. Ele ouviu seu coração acelerar. Como ela respirou fundo. Ele pegou seu aroma frutado de excitação. Bagas. Frescas, maduras, oh tão fodidamente suculentas.

"Vou deixá-lo a isso." Disse ela. Isso soou sem fôlego. Seu pau se contraiu sob o lençol amontoado. "Grite apenas se você precisar de ajuda."

"Eu preciso de ajuda." Ele manteve os olhos sobre ela enquanto falava.



Ela franziu a testa. "Você nem mesmo tentou... Lavar-se." Foi tão bonito. Ela realmente parecia com medo de tocá-lo, embora ele soubesse que queria.

"Importa-se de lavar as minhas costas e talvez minhas pernas?" Ele ergueu as sobrancelhas. Jackie lambeu os lábios. Ele estava fodido se a pequena ponta da sua língua não o teve salivando.

Ela finalmente concordou. "O... ok." Outro golpe de sua língua. "Mas você vai ter que fazer o resto sozinho. Eu preciso ir e trancar." Ela olhou para o relógio. "É hora de fechar."

"Vá e trave então." Disse Tyler. "Que a água ainda parece um pouco quente." Era verdade, vapor afastou-se da água com sabão. Não foi muito quente embora. Ele estava apenas esticando um pouco a verdade. Ele pode ser criticado e fraco, mas gostou da pequena humana. Havia algo nela que o atraiu. Tyler estava aqui em *Sweetwater* para encontrar uma fêmea. Havia uma possibilidade de que sua futura companheira posse tê-lo encontrado. Havia apenas uma maneira de descobrir embora.

Ela franziu a testa, olhando para a tigela fumegante. "Você pode estar certo. Vou trancar."

"Ah, e, Jackie."

Seus olhos foram a ele.

"Por favor, você pode trazer seu telefone celular. Eu preciso deixar meus companheiros de bando saberem que estou seguro. Que vou encontrá-los no festival mais tarde."

Ela assentiu com a cabeça e lhe deu um pequeno sorriso. "Eu vou estar de volta em poucos minutos."

Tyler teve que morder de volta um grunhido quando ela voltou momentos depois. Ela já não estava usando o casaco branco, disforme. Sua camisa rosa bem apertada ao redor de suas glândulas mamárias. Tyler apertou a mandíbula. Embora ela fosse impressionante antes, agora que ele estava menos focado em sua dor, ele poderia realmente ter uma boa olhada nela. Ela teve gordos mamilos por trás das roupas humanas. Mais de seu cabelo havia escapado de seu rabo de cavalo. Ela lambeu os lábios enquanto lhe entregou o telefone.



Tyler acenou uma vez, certificando-se de manter os olhos nos dela. As fêmeas humanas não gostam de ter seus seios sendo olhados por muito tempo.

"Eu serei breve." Sua voz era um estrondo fundo, desmentindo sua excitação.

Ela assentiu com a cabeça e sorriu, cruzando os braços sobre o peito. Por tudo o que era peludo, seus seios engordaram ainda mais como os braços fechados em torno deles.

Porra!

As lobas eram tão exuberantes. Não que ele nunca tinha estado com uma. Ele teve numerosos encontros com as fêmeas humanas, mas seu pau nunca tinha doído tanto quanto antes. Então, novamente, ele tinha estado ferido e sexo iria ajudar com o processo de cicatrização. Talvez esta fosse à forma do seu corpo de expressar suas necessidades para ele.

Jared respondeu quase que imediatamente. Tyler podia ouvir quão aliviado o macho soou e imediatamente se sentiu como um idiota por ter perdido seus amigos. Ele explicou que estava com uma mulher, omitindo qualquer informação sobre o acidente. Eles fizeram planos de se encontrar no festival mais tarde e Tyler desligou, enquanto olhando nos olhos de desaprovação da médica.

"Você não pode ir para o festival." Ela mergulhou a mão na água, recuperando a esponja antes de apertar. A maior parte da água escorreu de volta para a tigela ainda fumegante.

"Encoste a frente." Ela instruiu. Todos os negócios.

"Eu lhe disse que ficaria bem em uma ou duas horas." O lençol foi amassado por cima do ainda pau duro. Tyler fez o que ela disse, fazendo uma careta para as dores lancinantes que irradiavam através de seu tórax e abdômen.

"Como diabos você vai." Sua mão tremia enquanto limpava nas costas, os dedos tocando-o de vez em quando. Tyler não poderia ajudá-lo quando um gemido de prazer escapou.

Bagas.

Uma explosão madura de doçura atingiu-o profundamente no focinho. Um estrondo vibrava de fundo de seu peito.



A mão dela parou de se mover. "Você está bem?"

"Mais do que bem. Suas mãos se sentem realmente boas em mim."

Ouviu-a engolir e quando sua frequência cardíaca pegou. "Oh..." Uma pausa. "Deve se sentir bem estar limpo. Eu não gosto de ficar suja ou..." Ela respirou fundo. "Não que você cheire ou qualquer coisa. Não se preocupe com isso."

O aroma de frutas ficou mais forte e ele inalou pelo nariz.

Tyler tinha que sorrir. Ela estava tão nervosa como o inferno. Sua mão continuou a tremer enquanto ela movia a esponja sobre sua pele no mesmo golpe. "Sim, é bom estar limpo, mas eu também gosto de suas mãos em mim."

Uma admissão vigarista da respiração e a mão parou a atual trajetória.

"Hum... Isso não é realmente apropriado. Você é meu paciente."

Tyler teve de rir. Seus ombros se abalaram e suas costelas doeram como uma cadela pelo que ele gemeu ao mesmo tempo colocando uma mão ao peito.

"Encoste-se." Ela instruiu. Sua voz empolada e nenhum absurdo. Embora ela dissesse que não ia lavá-lo para além de suas costas e pernas, mergulhou a esponja de volta na água e limpou cuidadosamente seus ombros. Seus olhos focados no que ela estava fazendo. Seus lábios cheios estavam franzidos em concentração.

"Você é uma médica de animal, certo?"

Ela assentiu, enxaguando a esponja.

"Você pode ser a única que precisa daqueles óculos. Pareço que ainda estou em meu pelo? A coisa toda paciente e médico não se aplicam."

Seus belos olhos azuis desviaram-se para seu rosto enquanto ela movia a esponja em todo seu peitoral. "Não importa que forma esteja, você está em meu cuidado. Pare de flertar comigo. Eu não gosto disso." Seu corpo lhe disse o contrário.

O fresco doce aroma de frutos maduros flutuava ao redor deles. Seus mamilos estavam duros. Seus seios esforçando. Ele notou que os dedos arrastaram a pele mais do que era necessário. Esta fêmea o queria.



Tyler levantou uma sobrancelha. "Não gosta quando flerto com você?" Ele olhou para ela de perto.

As faces coraram e ela deu uma sacudida rápida da cabeça. "Eu não gosto disso." Ela empurrou a esponja em sua mão. "Acho que você pode levá-lo a partir daqui."

"Eu prefiro suas mãos em mim."

"Eu aposto." Ela olhou com raiva. Sua mandíbula estava tensa, sua postura rígida.

"O que está errado?"

Seus olhos brilhavam. "Gente como você, Tyler. Sericamente quente. Muito bom de olhar para o seu próprio bem. Você está entediado e acontece de estar aqui. Jackie a tábua de passar. Laço de frutas Jackie. Eu faria uma distração rápida perfeita. O que todos vocês tão convenientemente esquecem é que eu sou uma pessoa com sentimentos." Ela tentou se afastar, mas ele agarrou a mão dela.

Sentiu-se franzir a testa. "Eu sei que você tem sentimentos. Eu nunca iria usá-la como uma distração. Eu não sei por que você diria isso."

"Como eu disse." Ela tentou puxar a mão livre, mas ele segurou firme. "Caras como você não querem dizer isso quando batem em meninas como eu. Isso simplesmente não acontece. Se você estiver procurando por uma transa rápida para passar o tempo, então veio ao lugar errado. Além disso, não deve exceder-se." Ela ergueu o queixo em desafio. Isso só a fez mais atraente. "Você pode ter um pau malditamente bom, mas se pensar por um segundo que eu estou te dando um boquete, também, está seriamente enganado."

Seu pênis saltou quando ela disse a palavra *boquete*. Apenas o pensamento de sua boca bonita em torno de sua cintura tinha o suas bolas apertando. Seu cenho franzido se aprofundou, apesar de seu pau latejante embora. "O que você quer dizer com garotas como você? O que tábuas de passar roupa e laços de frutas têm a ver com isso? Eu não entendo o que está tentando dizer."

Ela corou, os olhos correndo para longe dele. Jackie mordeu o lábio inferior por um segundo. "Esqueça isso, ok? Eu tenho algo que preciso fazer. Tenho certeza que você pode terminar sozinho."



Tyler balançou a cabeça. "Diga-me o que você quis dizer quando disse essas coisas."

"É pessoal. Esqueça." Ela balançou a cabeça.

"Você fez da minha conta quando me disse essas coisas, agora, por favor, explique. Eu quero entender."

Ela deixou escapar um suspiro. "Eles costumavam me chamar desses nomes na escola. Jackie a tábua de passar ou laço de frutas. Mesmo que eu tivesse alguns quilos em mim, eu era realmente fui sem peito durante a maior parte do ensino médio." Ela se recusou a encontrar seus olhos. "Eles me chamaram de laços da fruta por causa do meu cabelo encaracolado. Olha, isso não importa. A única vez que um atleta estava interessado em mim foi quando ele queria entrar em minhas calças. Você não está realmente atraído por mim... Por isso, basta cortar a merda e vamos consegui-lo melhor para que nós dois possamos seguir com nossas vidas."

"Ouça-me." Sua voz saiu mais rude do que pretendia e seus olhos se arregalaram por trás de seus óculos. Ela respirou fundo. Tyler soltou sua mão um pouco. Ele trancou seu olhar com o dela. "Você é fodidamente sexy. Eu não sou um garoto idiota do ensino médio. Você não é mais a mulher que era antes, então também. Fodida mãe, Jackie, você sequer olhou para si mesma ultimamente? Quero dizer realmente olhou? Você tem seios que um homem poderia se afogar dentro. Eu, pelo menos ficaria feliz em morrer entre eles. Seu cabelo é fodidamente bonito. Encaracolado e indomável. Perfeito para um macho empunhar, enquanto adorando seu corpo exuberante."

Seus olhos se abriram ainda mais e seus lábios se separaram quando ela desenhou em outra profunda respiração.

Tyler tinha que sorrir. "Então..." Ele observou enquanto ela lambeu seus lábios. "... você pensa que eu sou bonito e que meu pau é..." Seu sorriso alargou. "... malditamente bom... Eu acho que essas foram suas palavras exatas."

Jackie fechou os olhos para algumas batidas antes de olhá-lo na cabeça. Suas bochechas ainda eram vermelho brilhante. "Olha... Eu não deveria ter dito essas coisas para você. Eu não devia ter reagido assim. Sinto muito. Eu tive um flashback momentâneo de



algumas das minhas piores memórias do ensino médio. Obrigada por dizer essas coisas agradáveis. Eu agradeço. Agora vamos seguir em frente... Por favor. Você não tem que... Ser bom para mim ou..." Ela deixou a frase morrer. Ela fez um barulho de dor e colocou a mão livre sobre o rosto. "Por favor, deixe-me ir para que eu possa encontrar um penhasco alto e pular." Ela endireitou as costas.

Esta fêmea era demais. Ela também foi seriamente tola. "Você ainda não entendeu, Jackie. Eu estou atraído por você. Muito. Eu não apenas disse essas coisas porque pensei que era o que você queria ouvir. Devo dizer, você tem sido muito rápida para me julgar embora. Diz que não gostou quando isso aconteceu com você, mas está fazendo isso comigo."

Seus olhos nublaram. "Eu acho que você está certo. Eu sinto muito. Eu... Eu sinto muito." Ela fez uma pausa. "Eu não tenho namorado qualquer um em um tempo muito longo. Caras como você..."

"Pare de dizer isso." Ele rosnou.

Ela visivelmente empalideceu. "Desculpe." Ela balançou a cabeça. "Nem eu."

"Nem você tem o quê?" Suas sobrancelhas foram levantadas. "Eu também não... Saio há algum tempo."

Jackie revirou os olhos e fez um barulho de ronco. "Você espera que eu acredite nisso?"

"É verdade. Eu tenho certeza que tenho batido você." Ele rosnou. "Tem sido meses desde que eu..." *Fodi uma mulher.* "... saí com alguém."



Capítulo Cinco

Não admira que ele estivesse tão desesperado então. Ela mentalmente se chutou. Ela precisava parar de ser tão dura consigo mesma. Ensino médio foi há muito tempo. As coisas tinham mudado. Ela tinha mudado. Havia momentos em que ainda sentia como aquela menina gordinha desajeitada com cintas e óculos.

Tyler realmente olhou para ela com interesse. Seu olhar aquecido enquanto falava sobre ela. Aqueceu ainda mais quando seus olhos foram sobre suas curvas. Ele falou como se gostasse de curvas. O que era uma coisa boa, pois suas curvas eram abundantes. Ela poderia ter sido chamada de uma tábua de passar através de metade da escola, mas a natureza tinha certamente feito para isso, a longo prazo. Ela era tudo peito e bunda com uma boa dose de quadris e coxas ao lado.

Ela tinha estado errada para julgá-lo. Jackie deixou escapar um suspiro. "Eu sinto muito. Tanto para dizer essas coisas e por julgar você. A maioria das boas pessoas não são tão agradáveis como você." *Cala a boca, Jackie.* Ela sentiu seu rosto em calor. Sacudindo, ela precisava parar de dizer-lhe que boa aparência, ele era ou o seu ego iria inflar em algum momento.

Seus olhos plissaram em torno das bordas. Sua mão ainda estava quente contra a dela.

"Quanto tempo tem sido para você?" Perguntou Tyler.

Sua mente era um branco total. *O que tinham estado falando?*

"Desde a última saída com alguém?" Ele acrescentou quando sua testa franziu.

"Oh!" Ela soltou uma respiração reprimida. "Uns anos."

Seus olhos saltaram de seu crânio. "Você não pode estar falando sério."

Jackie assentiu, sentindo-se como uma completa idiota. "Eu me mudei para *Sweetwater* há alguns anos atrás. Li as estatísticas, temos vinte por cento mais mulheres que vivem aqui e quase metade dos nossos residentes são pensionistas. Acho que eu estive ocupada e meio que tenho esta regra..." Ela olhou para o seu braço. "... você pode soltar minha mão agora."



"Não fuja." Seu olhar dourado nos dela. "Eu vou desmaiar ou algo assim."

Ela sufocou uma risada. "Eu duvido disso." Suas capacidades de cura foram surpreendentes. Tyler soltou da mão dela.

"Então, qual é a sua regra?" Ele perguntou quando mergulhou a esponja na água antes de puxá-la através de seu abdômen.

Fodida gostosura santa!

O cara era seriamente rasgado. Ele era tão quente como o próprio inferno. Ah merda! Ele lhe fez uma pergunta. "Um... Um... Minha regra!" Ela praticamente gritou quando ela de repente se lembrou o que ele havia perguntado. Jackie olhou de volta para o seu olhar divertido. "Eu não namoro um cara, a menos que realmente goste dele. Eu preciso estar atraída por ele também. Nada disso, eu vou em alguns encontros e vejo besteira. Se ele não faz isso para mim desde o início, não vou para lá. Não é agradável amarrar pessoas junto."

Ele continuou a lavar-se em traços mesmo muito tempo que fez a boca seca, mas, ao mesmo tempo, ela teve que trabalhar para não babar. *Vai saber!*

"Deve ficar sozinha." Ele parecia falar mais para si mesmo do que para ela. "Tenho certeza que você teve muita gente pedindo-lhe para sair. Nenhum deles era bom o suficiente?"

Ela teve que rir. "Você não me ouviu antes? Há muito mais mulheres em *Sweetwater* e um monte de caras são idosos." Ela balançou a cabeça. "Fui convidada para sair algumas vezes, mas tenho essa outra regra de não namorar alguém a menos que tenham um conjunto completo de dentes também."

Tyler sufocou uma risada. "Definindo seus padrões um pouco altos, então?" Ele riu um pouco mais. O lençol foi amassado entre as pernas e ele estava limpando suas coxas. Longas, coxas musculosas. *Uau!* Quem teria sabido que coxas poderiam ser malditamente quentes?

Ela teve que sorrir. "Apenas me dê um bom conjunto de dentes, uma atração mútua e eu estarei no jogo." Isso não era verdade desde que um par de caras que tinha pedido a ela ao longo dos anos foram parecendo decente, mas eles simplesmente não fizeram isso por ela. Eles não obtêm seus cilindros atirando e seu coração acelerado.



"Eu não me importo de qualquer forma, mas acho que você pode querer virar-se para esta parte do processo de limpeza." Ele apontou para o lençol de... entre as pernas.

Seus olhos se arregalaram. "Oh." Ela assentiu com a cabeça, fazendo o que ele disse.

Houve o som de lençol farfalhando e, em seguida, a esponja foi jogada aos seus pés. Ela mordeu o interior de sua bochecha. "Eu vou pegar isso para você." Jackie se abaixou.

Tyler rosnou profundamente atrás dela, assim que a mão fechou sobre a esponja encharcada. Era um ruído aterrador que causou arrepios a se formar. A adrenalina corria por ela quando se virou e deu um suspiro profundo. Uma das primeiras coisas que foram ensinadas era de nunca virar as costas para um animal selvagem. Nunca. Tyler não parecia selvagem em sua forma humana. Ele foi definitivamente ainda todo animal embora. Era evidente em alguns de seus gestos. Como a maneira como ele cheirou o ar ou inclinou a cabeça enquanto ouvia um barulho que ela só poderia esperar para ouvir.

Seus olhos se estreitaram e sua mandíbula definiu. Seu corpo inteiro irradiava tensão crua.

"O que há de errado?" Ela quase sussurrou.

Ele piscou algumas vezes e até mesmo balançou a cabeça como se estivesse puxando-se fora de uma névoa. "Não faça isso de novo, a menos que..." Sua mandíbula se apertou mais uma vez e seu pomo de Adão trabalhou quando ele engoliu em seco.

"Fazer o quê?" Ela perguntou quando ele não disse nada mais. Ela tentou não notar quando ele puxou o lençol sobre seu membro seriamente congestionado.

Ele limpou a garganta e seu olhar voou de volta para o dela. "Curvar para baixo. Merda, Jackie!" Seus olhos pareciam escurecer-se só um pouquinho. "Você tem um inferno de um traseiro. Gordo, em forma de coração e seriamente convidativo. Furar o seu traseiro no ar é como um convite para um lobo."

Ela engoliu em seco. "Eu não sou um lobo. Eu não falo lobo."

"Boa coisa ou eu estaria bolas profundas dentro de você por agora." O visual enviou uma onda de choque de desejo por ela. Seu clitóris pulsava. Tudo para fora latejava. Um



toque e ela iria ficar fora como um foguete. Ela apertou suas coxas juntas, mas isso não ajudou.

As narinas de Tyler queimaram e ele franziu a testa. "Você está excitada com o pensamento."

"Eu não estou." Isso saiu de sua boca tão rápido que tropeçou nas palavras.

Seus olhos viajaram para baixo. "Seus mamilos estão duros. Eu posso cheirar seu desejo... Quão foddidamente molhada você está agora?" Suas palavras soaram doloridas. "Eu diria imersa pelo seu aroma."

Ela chupou uma respiração irregular. "De jeito nenhum. Eu estou..." Ela deixou a frase morrer, porque qualquer forma de negação seria uma mentira.

"Seu coração está batendo direto fora do seu peito. Suas pupilas estão dilatadas. Admita que você me quer tanto quanto te quero e então nós podemos discutir o que fazer sobre isso."

O que fazer sobre isso? O que isso significa?

Nada. Não havia nada a discutir, porque eles não iam fazer nada sobre isso. Eles iam?

Ela não era o tipo de mulher que deu a volta fazendo sexo casual. Talvez ela tivesse sido na faculdade, mas tinha crescido muito tempo atrás. Então, novamente, se caras como ele estavam oferecendo, mais frequentemente então talvez ela fosse o tipo. Então, novamente, ele não era um cara, era um... Lobo... Um shifter. Se a conversa em torno da cidade fosse verdade que eles existiam então talvez o resto das histórias fossem verdadeiras também. Que eles eram amantes altamente qualificados. *Não vá lá.*

Ele ergueu as sobrancelhas. "Não é tão difícil." Tyler sorriu e suas sexys como pecado covinhas bateram para fora. "Você está atraído por mim?"

Merda!

O que poderia machucar? A honestidade era, afinal, a melhor política. Jackie assentiu.

"Sim... Bem... Eu me sinto atraído por você."

Ele virou realmente sério. "Eu quero você, Jackie." Um rosnado baixo que ela sentiu por dentro. Seus mamilos em cascalho ao ponto de dor. "Eu quero fazer você gozar... Muitas



vezes... Até que você esteja delirando de prazer." Seu rosto era solene. Seus olhos sem piscar. "Você me acha atraente, mas me quer, Jackie? Mais importante, você quer que eu te dê prazer?"

Sim!

Sim!

Sim!

"Você não está em forma para estar exercendo-se fisicamente." Ela balançou a cabeça. Virando, ela não podia acreditar que estava prestes a dizer isso. "Eu vou ter de declinar."

"Eu não pedi a sua opinião profissional." Disse Tyler, puxando-se mais ereto. "Eu ainda posso estar um pouco dolorido e não vou estar no meu melhor, mas posso definitivamente dar-lhe a versão que você precisa. Dê-nos o que nós dois queremos. Então, podemos tirar uma soneca e a segunda rodada será fodidamente explosiva." Seu grande peito arfava e seus olhos brilharam com o desejo, por ela. *Oh wow!* Este lindo espécime realmente a queria. Como em, mal, talvez até mais do que ela queria, que era muito. Se ela o rejeitasse, só poderia se arrepender para o resto de sua vida.

Ela normalmente não saía por aí fazendo sexo com estranhos. Normalmente não se sentia tão quente para um total estranho também. "Um..." Ela gaguejou, dando um passo minúsculo baralhando em direção a ele.

"Venha aqui." Disse Tyler nesse rosnado, barítono profundo que empurrou todos os botões que tinha, incluindo um par que ela não sabia que tinha.

Era importante que ela mantivesse seus sentimentos fora disso. Seria sexo. Quente, sexo suado. Realmente bom, gritar para baixo o sexo parede, mas apenas sexo. Tyler deixaria em breve. Dentro de uma ou duas horas pelos sons das coisas. Talvez três, se ele fizesse bem em sua promessa após a sesta do sexo.

Ele ia para o festival para encontrar uma mulher e arrastar de volta a sua caverna ou cova ou onde quer que o inferno era que tinha vindo. Ela sentiu uma picada. Não ciúme. Certamente não. Ela socou a emoção e deu mais um passo em direção a ele.

Tyler sorriu, embora seus olhos permanecessem ferais. Reluzente e dourada.



Completamente obcecado por ela. "Eu não vou morder e se fizer isso, prometo que vai se sentir realmente bem. Traga sua bunda sexy na cama comigo."

Ela quase desmaiou quando deu o último passo e colocou as pernas para cima contra a cama.

"Há muito espaço para dois." Ele se moveu sobre. "Eu não posso esperar para conseguir minhas mãos em você e isso é só para começar."

Jackie engoliu em seco quando a realidade foi em conjunto. Ela assentiu com a cabeça uma vez. "Eu não tenho nenhum preservativo." A vergonha desde agora que pensava sobre isso, ela realmente queria isso. Não, ela precisava disso. Seu corpo inteiro doía.

"Não se preocupe com preservativos, você não está no calor e não podemos dar um ao outro quaisquer doenças."

"Você pode dizer se estou ovulando ou não?" A voz dela soou incrédula.

Ele assentiu. "Você sempre faz muitas perguntas?"

Ela engoliu em seco. "É uma espécie de meu trabalho. Eu não quero engravidar. Você tem certeza sobre não ser capaz de obter doenças?"

"Eu sou super-humano." Ele disse a questão de naturalidade. "Eu não tenho doenças... Ponto." Seus olhos pareciam brilhar quando ele olhou para sua barriga. "Embora, acho que você faria uma mãe realmente boa e seria realmente boa madura com criança, não precisa se preocupar com isso agora." Ele deu um tapinha na cama ao lado dele. "Você definitivamente não está nem sequer perto de ser no calor. Você não vai ficar grávida. Se isso vai fazer você se sentir melhor, embora, vou retirar quando estiver prestes para gozar."

Ela refletiu sobre isso. "Sim, talvez isso seja uma boa ideia."

Ele caiu para trás contra o travesseiro, olhando cabisbaixo.

"O que está errado?"

Seus olhos se moveram de volta para ela. "Eu esperava que você não fosse me levar até a minha oferta. Eu teria gostado de gozar dentro de sua envoltura apertada."

Ele foi seriamente para frente. Isso só fez mais consciente da crescente dor entre suas coxas. "Oh. Hum... Eu vejo..."



Ele sorriu para ela. "Não se preocupe, Jackie. Vou honrar seus desejos. Fico feliz que vai me deixar te dar prazer. Vai ser um pouco confuso, mas estarei feliz de retirar naquele momento, se isso significa que vai me permitir entrar em seu corpo bonito."

A forma como seus olhos aqueceram rastreando suas curvas a tiveram mordendo de volta um gemido. Quase a fez se arrepender que ela lhe pediu para puxar para fora. Seria o melhor embora. Baseado em sua resposta ao seu arejar de suas preocupações, parecia que shifters poderiam conseguir mulheres humanas grávidas.

Ainda completamente vestida, ela tirou os sapatos e se colocou na cama com ele, com as mãos entre seus quadris. Seu olhar dourado perfurou os dela. "Tem sido um longo tempo para mim também." Disse ele. Sua voz era baixa e grossa com a excitação.

Jackie mordeu o lábio inferior. "Eu sei, você me disse isso antes, mas acho que é difícil de acreditar."

"Acredite." Ele se inclinou um pouco mais perto. Suas mãos eram as únicas coisas que tocaram, mas eles estavam tão perto que ela podia sentir o calor irradiando dele.

"Por quê? Essas meninas lobos devem estar batendo em sua porta ou cova ou... Sim... Acho que eu não sei muito sobre você." O que era para o melhor desde que isso era apenas sexo, não o início de um longo relacionamento ou qualquer coisa.

"Não temos muitas lobas. Elas normalmente só acasalam com Alphas ou às vezes com os segundos."

"Segundos?" Ela levantou as sobrancelhas.

"Os homens que estão em segundo no comando." Explicou.

"Você não é um segundo ou um Alpha, então?"

Ele lhe deu um meio sorriso e estalou uma covinha única, espetacular. Ela tinha o desejo de lambê-lo. De lambê-la.

"Na verdade." Ele fez uma pausa. "Eu sou um segundo, mas nossa única loba disponível só acontece de ser minha irmã, então..." Ele fez uma careta. "Eu não vou para a cidade muitas vezes e quando faço, raramente há tempo para... Brincar, então eu principalmente cuido dos negócios por mim mesmo. Eu sou ambidestro, por isso ao



contrário de alguns dos meus companheiros de bando, eu não tenho um bíceps que é muito maior do que o outro." Ele sorriu.

Ela começou a rir, enterrando a cabeça em seu ombro. "Sério?" Sua voz soava abafada contra ele.

Sentiu-o encolher de ombros. "Sim." Ele respirou um suspiro. "Eu também vivo em uma casa completa com uma porta. Nós não vivemos em tocas ou cavernas."

Ela podia ouvir que ele estava sorrindo e sentiu seus lábios ondularam em resposta. Embora ela mantivesse a cabeça enterrada em seu ombro.

"Eu não estive com uma mulher em um tempo muito longo. Eu estou seriamente atraído por você." Ele fez uma pausa, apertando seus quadris com as mãos grandes, muito quente. "Estou um pouco preocupado com quanto tempo vou durar, então acho que seria melhor se eu te tocasse primeiro. Eu realmente gostaria de te beijar também. Uma vez que você goze um par de vezes, podemos começar a pensar em sexo real... Se estiver tudo bem com você?"

Algumas vezes? Um par? Como em mais do que um? Claro que sim!! "OK. Vamos talvez começar com a parte do beijo." Ela se afastou de seu peito, seus olhos imediatamente zonearam em seu lábio inferior cheio. Delícia! Ela o queria.

"Desculpe por toda a referência a cova. Eu não sei nada sobre shifters. Até hoje, eu realmente não acreditava que você existia. Eu pensei que as pessoas de *Sweetwater* foram um pouco loucas." Ela murmurou o último.

Seus olhos se moveram para seus lábios quando falou pelo que lambeu-os, sentindo um pouco autoconsciente.

"Você pode querer retirá-los." Ele tocou o lado de seus óculos. "Ah... Sim." Ela removeu-os e Tyler levou-os a partir dela, estirando para coloca-los sobre a mesa.

Seu olhar dourado mudou-se para o dela mais uma vez. "Na verdade, nós temos um par de cavernas aninhadas nas montanhas perto de nossa aldeia. No entanto, vivemos o nosso dia-a-dia muito parecido com o que você faz aqui em *Sweetwater*."



"Só que vocês se transformam em lobos, rosnam e mordem..." Felizmente ela foi míope, pelo que ainda podia distinguir seus traços lindos.

"Sim... Também gostamos de caçar. Nós transformamos em lobos para caçar ou a fim de patrulhar os nossos vastos territórios. Temos várias aldeias e nos movemos entre elas." Seus olhos ainda estavam em seus lábios.

"Quando você usa as covas? Você as usa para descansar durante caças? Ou quando se move de aldeia em aldeia?"

Tyler balançou a cabeça. "Não há repouso quando uma das covas está em uso. É onde nós tomamos nossas fêmeas, se elas estão no calor."

Ela levantou as sobrancelhas. "Por que você iria levá-las longe de sua casa regular, se elas estão no calor?"

Ele sorriu, travando os olhos com ela. "Se um par acasalado decide que eles querem um filhote, vão para as tocas durante o calor de uma fêmea por causa do barulho. Temos cabanas de emergência nos arredores da aldeia, mas é mais privado usar uma cova. O ruído pode ser agitado."

"Agitado... Como?" Certamente que não? Ele não podia estar falando sério.

"Um par acasalado vai foder frequentemente. Os machos de nossa espécie são altamente vocais. Nós achamos que as fêmeas humanas são tão vocais, se não mais."

Ela sentiu sua boca arredondar em um O.

"Eu não posso esperar para ver quão vocal você é, Jackie." Sua voz era grave.

Ela balançou a cabeça. "Não... Eu..."

Em seguida, ele baixou a boca e engoliu suas palavras. Seus lábios eram tão macios quanto parecia. Seu beijo foi mais suave. Para tal grande, bruto de um homem, era gentil e lento. Tyler se mudou de volta só um pouquinho e inclinou a boca para o outro lado dela, mas na direção oposta à forma como eles tinham começado. Era como se ele estivesse testando e provando-a. Suave. Lento. Cuidado. Sua língua roçou os lábios, não entrando em sua boca, embora ela tivesse aberto para ele.



Ele gemeu e a puxou contra ele. O lençol foi agrupado entre eles. Jackie ainda podia sentir seu comprimento duro pressionando em sua coxa. Ele era um cara muito grande. Talvez fosse uma coisa boa que eles iam levá-lo lento. Esse tipo de equipamento poderia machucar uma menina.

Quando ele finalmente aprofundou o beijo, era sua vez de gemer. Descobriu-se que shifters poderiam beijar. Suas mãos deslizaram em torno pegando a bunda dela, que de repente se sentiu petisco em sua grande aderência. Ele deu um aperto e ela gemeu novamente enquanto arqueava-se contra ele como uma gata no cio.

Gata. Ela quase riu. Ele era, afinal, parte canino.

Uma de suas mãos escorregou sob sua camisa e esfregou suas costas em movimentos suaves que poderiam ter embalado-a para dormir se sua boca não estivesse devorando a dela. Seus dentes beliscando seus lábios. Sua respiração era irregular e desigual. Seu sangue estava correndo pleno vigor em suas veias.

Justamente quando ela pensou que iria fazer para fora toda a noite... Uma perspectiva que não entusiasmava o clitóris latejante... Ele deixou de acariciar suas costas e deslizou sua mão ao redor de seu seio.

Assim como ele tinha feito com a boca, ele primeiro parecia pesá-lo. Para verificar seu ajuste contra a palma da mão. Para pegá-lo um pouco mais firmemente rolando antes suavemente o mamilo entre os dedos. O sutiã estava no caminho, mas ainda se sentia bem o suficiente para que seus dedos curvassem e seus olhos espremessem fechados.

Ele quebrou o beijo com um gemido irregular. "Você vai me deixar louco." Ele resmungou, abaixando a cabeça para beliscar em seu seio através de sua camisa. Felizmente, era leve.

Ela gritou até que ele fechou a boca sobre o mamilo já duro. Outra linha de contato suave a teve seu gemendo seu nome. Ela enfiou os dedos em seus cabelos para arrastá-lo mais perto.

"Eu os quero." Ele sussurrou enquanto puxava o suéter para cima e enrolava o tecido sob o queixo.



Houve uma atração sobre as taças de seu sutiã e sua boca quente se fechou sobre o mamilo. Ela podia sentir a força entre as pernas. Era nítido e surpreendente. Outra chupada a teve desenhando em outra respiração irregular. Sua calcinha estava imersa. Zumbidos de prazer dispararam de seus mamilos para seu núcleo em sucessão surpreendente. "Jesus... Oh Deus..." Ela gemeu.

Seria possível gozar de estimulação do mamilo apenas?

Tyler riu. "Receptiva e vocal. Eu gosto disso em uma fêmea."

"Eu não sou vocal, eu..."

Ele fechou a boca sobre o mamilo e ela foi forçada a chupar de volta o resto de sua resposta.



Capítulo Seis

Pegou sua boceta através das camadas de roupa e ela se contorcia contra ele, gemendo baixinho.

Não vocal.

Não vocal sua bunda. Esta fêmea foi seriamente receptiva e ainda mais vocal. Ele amou cada suspiro, cada gemido, cada gemido prolongado. Ele não podia esperar para ouvi-la quando estivesse no auge da paixão. Não podia esperar para ouvi-la ofegar quando seu pau batesse todas as terminações nervosas dentro dela.

Os seios dela foram fodido céu enviado. Exuberante prá caralho. Pele macia, sedosa derrubada com mamilos gordos duros. Rosa e succulento. Ele chupou um enquanto desabotoou a calça jeans. Em seguida, mudou-se para o outro enquanto enfiou a mão em suas calças e espalmou seu monte através do algodão.

"Tão, fodidamente molhada." Ele rosnou.

Ela choramingou e arqueou em sua mão. Era difícil de acreditar que uma mulher como ela não tinha tido relações sexuais nos últimos anos. Anos. Não é à toa que ela estava pronta para gozar de alguns simples toques e carícias.

Ele deslizou seus dedos para o lado de sua calcinha e deixou seus dedos desnatarem na fenda dela.

"Ohhhhhh." Ela gemeu. Seus olhos estavam arregalados, as mãos de seus ombros.

Sua camisa estava amontoadada. Seus seios empurrando para cima acima de seu sutiã. Seu cabelo despenteado. Mais para fora do rabo de cavalo do que dentro. Suas bochechas estavam vermelhas. Tão malditamente sexy que o fez querer transformá-la ao redor, puxar a calça jeans até os joelhos e fodê-la sem sentido.

De alguma maneira ele conseguiu abster-se, mas apenas. O cheiro dela estava dirigindo-o louco. Ele precisava tomar a borda fora dela, então iria prová-la. Então ele iria transar com ela e nessa ordem.



Ele rosnou quando empurrou um dedo dentro dela. Mesmo que ela fosse apertada pra caralho, sua carne se separou facilmente, sua vagina o chupou, pedindo-lhe quase tanto quanto sua boca doce.

"Oh Deus, sim... Sim... Por favor..." Seus lábios estavam entreabertos, sua respiração vinha em calças curtas pequenas.

"É isso que você precisa?" Ele a pegou em golpes lentos, fáceis.

Ela balançou a cabeça, fazendo barulhos de choramingando. "Mais." Um gemido baixo que teve seu pau empurrando e suas bolas latejando.

Usando a mão livre, ele trabalhou seu jeans para baixo de suas coxas, enquanto se movia dentro e fora dela. Assim quando ele estava prestes a esfregar seu clitóris com o polegar, um movimento que teria tido gozando com certeza, seu telefone começou a tocar.

Ela congelou, até mesmo seus músculos da boceta fecharam em torno de seu dedo apertando o inferno fora dele. Tyler tinha de gemer. *Porra*. Pelo que ele se ofereceu para puxar fora. O que ele estava pensando?

"Eu tenho que conseguir isso." Ela engoliu em seco, tentando recuperar o fôlego.

Com extrema relutância, ele tirou a mão e deixou-a afastar-se para que ela pudesse pegar seu telefone.

Ela respondeu como uma verdadeira profissional, mesmo listando seu nome completo.

Jackie ouviu por alguns segundos. "Hum... Eu tive que correr para o telefone... Eu estou bem... Só um pouco fora do ar..." Seu peito ainda saltou e suas bochechas ficaram liberadas para um vermelho escuro. Tyler tinha que sorrir.

Ela endireitou o sutiã e puxou a camisa para baixo enquanto ouvia. Em seguida, pegou os óculos e colocou-os novamente.

Uma fodida vergonha. Ele podia olhar para seus peitos durante todo o dia e noite. Ele podia fazer uma maratona fora e ainda não respirar.

"O que ela está fazendo?" O rosto de Jackie ficou sério. "Além dos calafrios e vômitos."



Mais de escuta, com o rosto desenhado em uma carranca. "Ela comeu algo de estranho? Talvez algo que não deveria ter?"

A pessoa do outro lado respondeu que não pensava assim. A outra mulher suspirou. "Estou muito preocupada com ela. Isto não é como Queen em tudo... Não em tudo." Soou como uma idosa do sexo feminino. "Eu não tenho nenhuma explicação lógica. Estou muito preocupada."

"Talvez você devesse trazê-la em seguida."

"Eu já estou fora... Você está aqui?" Havia uma ponta de esperança em sua voz. "Eu vejo que as luzes estão acesas."

Jackie olhou para ele pela primeira vez e puxou uma expressão de dor. "Sim eu estou. Vou até aí e deixá-la entrar. Tranquei mais cedo."

"Obrigada." Alívio tingia sua voz.

Jackie terminou a chamada. "Eu sinto muito. Isto é uma emergência. Eu tenho..."

"Relaxe. Eu entendo. Você vai e faça o que precisa ser feito... Eu estarei aqui... Esperando..." Ele balançou as sobrancelhas para ela. "Estou pensando em terminar o que começamos. Não comece sobre isso enquanto você vai."

Seu coração acelerou e ela lambeu os lábios. Ela sustentou o olhar por mais tempo antes de acenar com a cabeça. "OK. Tenho certeza de que é apenas um alarme falso. Queen provavelmente apenas comeu algo que não deveria ter ou pegou um pequeno de vírus de barriga ou algo assim."

"Eu vou tirar um cochilo para trazer o meu Jogo-A quando você voltar." Ele sorriu, observando enquanto ela corou um pouco mais. Tão doce, ele não podia esperar para ouvi-la gemer um pouco mais. Lotes de foda mais se ele tinha algo a dizer sobre isso.

Ele estendeu-se na cama e se fez confortável. Esperemos que seu pau fosse se acalmar em breve. Ele ainda podia cheirar a doce pequena humana. Ainda podia sentir sua carne macia sob suas mãos. Sua cadeia de pensamento não estava ajudando sua dureza.

Nem um pouco.



Foi quando ele ouviu. Um gemido alto. Era um som horrível que rasgou por ele. Queen era um cão e estava claramente em apuros. Tyler podia ouvir suas calças suaves e lamentações.

"Ela está fora de seu alimento." Disse a fêmea mais velha.

Jackie fez um som de confirmação.

"Nem sequer tocou o almoço. Encontrei-a escondida no meu armário. Ela estava tremendo e lamentando-se. Ela ainda rosnou para mim quando coloquei uma coleira nela. Não é como ela, e estou tão preocupada. Basta olhar para ela, doutora."

Jackie fez um zumbido. "Sim, ela está suando e não parece confortável. Será que ela só vomitou uma vez?"

"Sim. Eu finalmente consegui tirá-la desse armário e ela jogou-se no corredor. Foi quando decidi trazê-la para cá."

"Vamos levá-la em cima da mesa para que eu possa examiná-la."

O cão rosnou e, em seguida, lamentou.

"Queen." Disse a dona de uma voz autorizada dura. "Menina má."

Tyler fez uma careta. O ronco não tinha sido agressivo de qualquer maneira. O animal foi receoso.

"Tudo bem, Helen. Eu vou examiná-la aqui. Eu não quero chateá-la mais do que já está." Houve uma pausa. "Calma menina." Jackie falou em um tom calmante suave.

Tyler ouviu os dentes rangendo e outra profunda, lamentação. Seguida por ainda mais altos dentes rangendo.

"Por que ela está mordendo a si mesma? O que há de errado com a minha Queen?" A proprietária soou absolutamente histérica.

Tyler esquadrinhou o quarto, notando um armário no canto. Ele aliviou para fora da cama e fez uma careta quando colocou peso sobre a perna quebrada. Isso ainda doía, praticamente tudo, mas para a maior parte de seus ossos foram tricotando e quaisquer lesões dos tecidos macios foram bem no seu caminho.



Ele mancou até o armário e abriu-o. Havia jalecos e um conjunto de roupa disforme verde. Ele agarrou as calças e puxou-as. Estremecendo quando aliviou o tecido sobre seu membro dolorido. Os fundos vieram até meados do tornozelo e eles eram apertados pra caralho, mas pelo menos estava coberto. Ele puxou a camisa verde de harmonização, mas balançou a cabeça. Não havia nenhuma maneira no inferno que era apropriada, então ele empurrou-a para dentro e fechou a porta.

A cadela rosnou, um aviso dessa vez.

"Não, Queen, não faça isso." Sua proprietária repreendeu.

"Shhhhhh, Queen. Essa uma boa menina." Jackie balbuciou. "Estou quase feita."

O cão ganiu em resposta.

"O que há de errado com ela?" A mulher praticamente implorou. "Por favor?"

"Oh." Jackie suspirou. "Eu acredito que sei o que..."

"Eu não quero incomodar." Tyler disse quando ele entrou na sala. "Mas pensei que você pode precisar de um conjunto extra de mãos."

Os olhos da mulher idosa grampearam para a direita fora de seu crânio e ela fez um rangido que vinha de algum lugar no fundo de sua garganta.

Houve um barulho batendo e quando ele se virou para onde o cão foi deitado de lado, Tyler notou que ela estava balançando o rabo. Tal cão doce.

A boca de Jackie se abriu em um tudo para fora. "O quê? Por quê?... Hum... Eu não tenho certeza você..."

"Eu sou Tyler." Ele jogou um sorriso largo na fêmea mais velha. Seus olhos estavam arregalados e sua pele estava um pouco pálida.

"Ele está visitando de fora da cidade." Os olhos de Jackie eram tão amplos. "Ele voou nesta manhã na verdade. Seu... Hum... Sua..." Ela fez uma pausa. "Mala... Sim mala... Se perdeu no caminho. Houve um acidente e suas roupas estão sendo... Um... Lavadas."

"Oh." A fêmea idosa assentiu com a cabeça. "Isso explicaria o seu traje ou falta dele." Suas bochechas aqueceram.

O barulho batendo ficou mais alto. O cão estava ofegando muito duro.



"Ela..." Tyler gesto em direção ao cão. "... quer ser deixada sozinha, mas está realmente com medo, então eu não acho que é uma boa ideia." Ele olhou para Jackie e depois para a proprietária.

"Helen, este é Tyler. Tyler... Esta é Helen." A fêmea idosa balançou a cabeça em sua direção, em seguida, ela franziu a testa. "Você fala cachorro ou algo assim? Como sabe o que ela quer?"

"Tyler é um sussurrador de cão." Jackie desabafou. "Ele é muito bom." Ela arregalou os olhos para ele, dizendo-lhe para se calar.

Ele assentiu. "Sim."

Helen deu-lhe um longo, duro olhar antes de seu olhar finalmente se suavizar. "O que há de errado com ela?"

Tyler deu de ombros. "Não tenho certeza. Tudo o que sei é que ela está em dor e medo ao mesmo tempo, é como se está destinada a ser assim, porque ela própria renunciou a isso."

"Por quê?" Helen apertou a mão ao pescoço. "Ela não está morrendo, está?"

"Não, Helen." Jackie estendeu a mão e tocou a outra mulher no braço. "Ela esta grávida. Ela está prestes a dar à luz. Eu pude sentir os filhotes quando a examinei um minuto atrás. É por isso que ela está com dor e quer ser deixada sozinha. É normal."

A fêmea mais velha fez um barulho de asfixia. "Não. É impossível. Queen tem apenas um ano de idade. Ela é muito jovem para ser mãe."

"Ela é muito jovem, mas garanto-lhe que ela era mais do que capaz de engravidar."

"Verifique-a novamente." Helen balançou a cabeça. "Ela não foi em qualquer lugar perto de um cão macho. Não é possível eu lhe digo."

Queen lamentou, mais uma vez tirando a seus flancos. Tyler podia ver como sua barriga estava puxando apertada.

"Ela está tendo uma contração." Disse Jackie, confirmando o que era que ele estava olhando. "Estes filhotes estão vindo, Helen. Em algum lugar, de alguma forma, um macho esteve com ela. Olhe para a descarga em sua vulva, bem como seus mamilos. Eles são rosa e distendidos."



"Eu pensei que ela estava comendo demais. Sua barriga tem sido um pouco grande." Helen soltou um suspiro profundo. "Eu disse a Harold apenas no outro dia que precisávamos colocá-la em uma dieta."

"Sua barriga está definitivamente arredondada, mas não está tão grande. Se você não estivesse olhando para as mudanças, então seria normal perdê-las."

"Nós pensamos que ela estava amadurecendo. Nós nunca sonhamos..." Ela apertou as duas mãos sobre a boca.

"Eu vou buscar umas toalhas. Precisamos levá-la mais confortável. Acho que é melhor que nós a mantivéssemos aqui até que os bebês venham. Eu não acho que vamos ter muito mais tempo para esperar."

Tyler deu um passo adiante. "Vou trazê-las. Eu as vi no armário antes."

Jackie deixou escapar um suspiro e deu-lhe um sorriso de gratidão. "Obrigada."



Capítulo Sete

Helen se agachou na frente de Queen, que rosnou. "Agora, agora, Queen." Ela tentou acariciá-la, mas Queen a beliscou. Helen puxou a mão.

"Ela está em um monte de dor e como Tyler disse, realmente com medo agora. É provavelmente o melhor se não tentar tocá-la. Ela é praticamente ainda um filhote por si mesma."

Helen assentiu. Sua carranca se aprofundou. "Eu não posso suportar vê-la assim. Estou preocupada. Será que isto vai ser mais difícil para ela por causa de sua idade?"

"Não há necessidade de preocupação. Nesta fase, tudo parece normal. Dezoito a vinte quatro meses é mais ideal, mas pelo que ela é madura o suficiente para lidar com isso." Ela deu o que esperava ser um sorriso tranquilizador para a outra mulher, assim quando Tyler entrou com os braços cheios. Ele tinha todas as toalhas e um cobertor velho.

A cauda da Queen sacudiu quando ela o avistou. Mudou-se ao lado do cão e fez uma cama com o cobertor, que cobriu com toalhas. Ela estava feliz que ele não usou todas elas.

"Pobre bebê." Tyler colocou a mão para acariciá-la.

"Não, eu..." Jackie fechou a boca quando Queen empurrou sua cabeça em sua mão. Ela gemia baixinho antes de lamber os dedos.

"Nossa." Helen bufou. "Ele com certeza tem uma maneira com cães." Ela falou mais para si mesma de modo que Jackie não respondeu. Ela viu quando Tyler cuidadosamente pegou o retriever, colocando-a na cama improvisada. Tyler posicionou-se em sua cabeça.

"Ela vai começar a empurrar agora." Seus olhos dourados encontraram com os dela e ela perdeu a capacidade de falar por um meio segundo.

"Ok... Isso é bom." Ela finalmente deixou escapar. "Eu preciso pegar alguns suprimentos."

Ela saltou para seus pés. Primeiro o básico, Jackie foi buscar algumas luvas, uma seringa e gel KY, bem como um par de tesouras. Em seguida, ela pegou um par de fórceps,



uma lâmpada de calor e uma almofada, porque às vezes um filhote de cachorro precisava de um pouco de ajuda extra. Ela colocou o material para baixo em estreita proximidade com Queen antes de correr de volta para buscar cálcio e seringas de gel de glicose. Houve substituto do leite canino se necessário, mas por enquanto ela iria se concentrar em um parto tranquilo do primeiro cachorro.

"Hey, Jackie." Tyler chamou. "Você pode querer vir aqui. Há algo acontecendo lá em baixo."

"É uma coisinha balão!" Helen gritou. "Um balão cheio de líquido."

Jackie moveu-se rapidamente de volta para a ação. Ela abrandou quando se aproximou, não querendo assustar Queen, que estava caindo.

Jackie ficou para trás. Tyler acariciou delicadamente a pele no pescoço de Queen e ele fez um barulho de rosnado macio.

Assim que Queen parou de empurrar, o balão se mudou de volta para o canal de nascimento e Helen deu um suspiro frustrado. Queen ofegou por algumas batidas antes de empurrar duro.

"É isso aí." Tyler fez outro ruído de rosnado. Ele continuou a acariciar Queen, que choramingou. O saco deslizou limpo.

"Oh... Oh meu Deus!" Helen gritou.

O retriever colocou a cabeça para trás e começou a lambe o filhote de cachorro que estava se movendo dentro do saco. A bolsa rompeu com um jorro de líquido. Queen começou a comer a membrana. Ela deu ao cachorro lambidas duras regulares, antes de voltar a consumir o saco.

Era melhor se Jackie não intervisse a menos que necessário. Até agora, Queen estava lidando tudo como um profissional.

Helen riu. "Eu não posso acreditar. Ela realmente estava grávida. O filhote de cachorro é tão pequeno. Tão bonitinho."

"Sim, ele é." Jackie não podia deixar de sorrir enquanto o pequeno fez um barulho de choro quando Queen afastou-se, para que ela pudesse lambe entre suas pernas.



"É um pouco rajado... Eu acho..." Helen inclinou-se um pouco. "A coloração me lembra do pequeno cão salsicha ao lado. Pequeno Footlong tem a mais incomum... Espere um minuto... Esse pequeno patife. Como diabos ele entrou no meu quintal? Como diabos ele conseguiu..." Ela deixou a frase aberta.

Tyler riu. "Onde há uma vontade, há um caminho. Pequeno Footlong, obviamente, tinha uma vontade de proporções gigantescas." Ele piscou para Jackie e seu estômago fez uma cambalhota toda para fora.

Jackie limpou a garganta. Respirando fundo antes de falar. "Você vai se surpreender. Cães têm sido conhecidos a subir oito paredes de pé, para espremer através de espaços ridículos. Para cavar sob obstáculos. Cadelas no cio..." Suas bochechas estavam quentes, pelo que ela lambeu os lábios antes de continuar. "Será que se agachou no chão, se for muito menor."

"Ela está tendo outra contração." Jackie assistiu quando ondulações passaram sobre o estômago de Queen. "Ela vai ter a placenta em breve. Em seguida, isso poderia ser horas antes do próximo filhote nascer. Se você quiser ir para casa, Helen."

A senhora idosa sacudiu a cabeça. "Esqueça. Vou ficar aqui mesmo que eu posso ver que ambos têm as coisas sob controle." Ela fez uma careta. "Você não vai me cobrar extra por um sussurrador de cão, vai?"

Tyler riu, o som era rico e completamente capturado. Ela encontrou-se rindo também. "Não. Não se preocupe com isso. Sem custo para o sussurrador de cão."

"Oh." Tyler rosnou. "Haverá uma carga... Só que... Não estará em sua conta." Ele piscou para a velha que desmaiou e agarrou o peito.

"Vou trazer biscoitos." Helen jorrou. "E o meu bolo de Natal especial." Ela piscou. "Ele tem uma pitada extra de conhaque."

Tyler sorriu. "Parece delicioso."

Ah Merda. Com toda a comoção, Jackie não tinha lhe dado nada. Tyler provavelmente estava morrendo de fome. O festival estava previsto para começar em breve. "Você não tem que ficar. Eu sei que você tinha planos para esta noite."



"Você estaria certa." Ele rosnou.

Seu coração se afundou tão rápido que ela tinha certeza de que fez um ruído em seu peito.

"O festival não é o único, embora meus planos mudaram. Eu tenho escrito-os para fora com você. Precisa que eu vá sobre eles com você de novo... Só para uma questão de clareza?"

Jackie engoliu em seco. Ele tinha mencionado algo sobre fazendo-a gozar algumas vezes antes de ter relações sexuais com ela. Em seguida, houve alguma coisa sobre uma soneca e ainda melhor sexo. "Um..." Ela sufocou. "Você não tem. Acho que eu me lembro."

"Bom, porque eu estou ansioso por isso." Tyler colocou a mão ao nariz. Ele sorriu, mantendo os olhos fixos nos dela. *Oh Deus!* Ela quase desmaiou quando percebeu o que ele estava fazendo. Ele foi realmente cheirando os dedos que tinha usado para tocá-la... Intimamente.

Quatro horas e dois filhotes de cachorro mais tarde...

Queen tinha dado à luz ao último filhote de cachorro exatamente duas horas atrás. Após o primeiro filhote de cachorro, a placenta tinha seguido e depois outro cachorro logo após. Em seguida, após uma hora e quarenta e cinco minutos, ela tinha entregue o cachorro número três. Dois machos e uma fêmea. Os machos foram rajados e a pequena fêmea não foi apenas maior, mas dourada apenas como sua mãe. Eles eram todos fortes e saudáveis. Uma vez que secaram e agitaram para fora, era claro ver que os machos eram pequenas réplicas de basset, assim como seu pai. O vizinho Footlong tinha sido um menino ocupado, de fato. Jackie balançou a cabeça ao olhar abaixo, para Queen e sua ninhada, que estavam dormindo pacificamente, como Helen.

"Eu acho que ela fez." Jackie tentou suprimir um bocejo e falhou.

"Eu lhe disse isso há uma hora." Tyler voltou seu olhar para ela. Seus olhos brilhavam com diversão.



"Nós devemos verificá-la só para ter certeza. É perfeitamente normal esperar horas entre nascimentos."

"Ela terminou." Tyler foi até ela, tomando-lhe a mão. "Eu sou um sussurrador de cão, eu sei dessas coisas."

Jackie tinha de sorrir, ela balançou a cabeça. "Sussurrador de cão. Nós devemos contratá-lo, suas habilidades percorrem um longo caminho. Você sabe quantas vezes eu queria ser capaz de entender o que os animais estavam tentando me dizer?"

"Eu não sei..." Ele apertou a mão dela. "Você parecia entender muito bem. Você sabia que Queen estava com medo e na dor. Você sabia que ela queria seu espaço. Não tentou repreendê-la por seu comportamento anormal. Eu acho que você fez grande."

"Obrigada." Algo dentro dela aqueceu.

"Você também fez um bom trabalho de me acalmar o suficiente para ser capaz de mudar de volta hoje cedo."

Jackie riu, tomando cuidado para manter a voz baixa para não acordar Helen. "Você estava deitado lá quase morto. Eu mal tive que acalmá-lo."

Seus olhos se estreitaram nela. "A adrenalina estava bombeando. Meu animal queria correr. Eu estava trabalhando duro para tentar acalmar. Isso não estava funcionando. Eu estava à beira de arrancar quando você falou comigo. A sua voz era suave. Meu lobo gostou o suficiente para querer ficar por aqui." Seus olhos escureceram. "Se eu tivesse corrido, não teria parado até que entrasse em colapso. Eu poderia ter feito sérios danos a mim mesmo. Talvez você seja mais de um sussurrador de cão do que pensa... Ou no meu caso..." Ele se inclinou e beijou-a. Suave e doce. Afastando-se quase imediatamente. "Um sussurrador de lobo."

Helen agitou e Tyler se afastou.

"Ela está tendo outro?" Ela enxugou os olhos.

"Não." Disse Jackie. "Ela terminou. Três bebês saudáveis. Eles estão indo muito bem." Helen deu um sorriso sonolento. Um lado do seu cabelo estava despenteado. "Nós precisamos chegar em casa."



"Eu acho que talvez Queen deva ficar. Você pode pegá-la na parte da manhã." Helen parecia que queria discutir, mas depois assentiu. "Eu não vou passar por aqui cedo também." Ela olhou para Tyler e depois de volta para Jackie e deu um sorriso que fez Jackie corar.

"Chame-me se for necessário." Helen sorriu. "Eu vou manter o meu telefone ao lado da cama."

"Vou ficar de olho neles." Jackie sorriu de volta.

"Eu sei que você vai." Helen sorriu ainda mais. Elas se despediram e Jackie fechou a porta atrás dela. Em seguida, ela foi e primeiro verificou se Queen ainda estava bem, que a comida e água que ela tinha colocado para baixo antes ainda eram adequadas, e em estreita proximidade com a cadela. Não houve janelas abertas. Jackie virou o calor no termostato em alguns graus porque o relatório de tempo ainda chamou para a neve. Com os filhotes sugando da mãe, não havia necessidade de uma fonte de calor adicional embora.

Quando ela se virou, Tyler estava parado na porta de seu escritório. Ele era tão grande que levou todo o espaço. Ele segurou o batente da porta acima de sua cabeça, ele era tão alto que seus braços ainda estavam dobrados na altura dos cotovelos entre suas mãos. Ela engoliu duro quando percebeu que um raminho de visco foi bem acima de sua cabeça. Ela tinha evitado estar sob ele com qualquer um de seus clientes, apenas no caso de algum deles tentar tirar vantagem.

A esfrega parecia obscenamente bem nele, mesmo que eles fossem muito pequenos. Elas puxaram apertado em suas coxas e em torno de seu-grande-pacote. Seu abdômen e o peito foram ridículos. Seu sorriso de cumplicidade foi arrogante como o inferno.

Ops!

Ele a tinha então pego verificando-o para fora. Jackie respirou fundo, sem saber o que fazer ou dizer. Ela deu um passo em direção a ele. O visco parecia gritar para ela acima de sua cabeça.

"Então..." Ela disse, soando como uma completa perdedora. "Você ainda pode ir para o festival, se quiser." Ela deixou escapar enquanto dava mais um passo em sua direção.



Seus olhos escureceram e sua testa franziu. "Eu te disse o que quero." Ele soltou o batente, deixando cair os braços ao lado do corpo. Tyler puxou o lábio inferior entre os dentes. Ele estava cheio e tão adorável que seus olhos tornaram-se colado ao local. Seus dentes amolgaram em sua carne lá.

Jackie fechou o resto da distância entre eles, colocando as mãos sobre o peito e olhando para o visco. "É véspera de Natal." Ela murmurou.

Ele estreitou os olhos e lhe deu um meio sorriso antes de seguir seu olhar para o visco. "O que você está olhando? E o que o Natal tem a ver com alguma coisa?"

"Isso é visco. É uma tradição de Natal beijar alguém, se os dois estão sob ele, ao mesmo tempo."

Seus olhos se estreitaram nos dela. "E você torna-o um hábito de colocar-se no visco e beijando as pessoas sob ele?" Houve uma borda áspera em sua voz. Se ela não soubesse melhor, diria que ele parecia um pouco chateado, ciumento talvez.

Jackie sorriu. "Na verdade, foi meu chefe que colocou as decorações. Eu não tinha nada a ver com isso."

Seu olhar escureceu-se muito mais e ela sentiu-o tenso sob suas mãos.

"Ele fez isso com a intenção de obter-lhe sob a porta para que pudesse beijá-la?"

Jackie teve que rir. "Nenhum pouco. Meu chefe é uma mulher e ela é feliz no casamento. Esta é a primeira vez que pisei sob o visco com ninguém... Em nunca."

Tyler sorriu. Suas covinhas eram obscenas de tão atraentes. "Oh, bem, então. Nesse caso..." Ele segurou sua bunda e trouxe seus lábios para baixo aos dela em um beijo esmagador que a teve ofegante em menos de dez segundos.

Tyler rosnou quando quebrou o beijo. "Sobre esses planos que falamos anteriormente..." Sua boca estava tão perto, os lábios formigavam enquanto falava.

"Espere." Ela suspirou a palavra. "Você não está com fome?... Quero dizer... Você deve estar morrendo de fome."

"Sim, eu estou." Ele rosnou. "Eu vou festejar em sua vagina."



Só assim, ela sentiu o clitóris pulsar e sua calcinha ir molhada. As narinas de Tyler queimaram. "Eu não posso fodidamente esperar." Ele a pegou e colocou as pernas em torno de seus quadris, esfregando-se contra ele descaradamente. Até o momento que a deitou na cama, ela estava a meio caminho do orgasmo e ofegante. "Você está vestida." Ele praticamente rosnou. Seus olhos eram tão dourados que pareciam brilhar.

Jackie puxou a camisola por cima da cabeça, enquanto Tyler desabotoou a calça jeans. Ele rosnou quando ela soltou o sutiã. "Inferno do caralho. Você é perfeita."

OK. Estranho. Seus olhos estavam definitivamente brilhantes. Eles também estavam cheios de fome como ela nunca tinha visto antes. Ela tirou os óculos e os colocou sobre a mesa ao lado da cama.

A calcinha ainda estava dentro, mas Tyler empurrou para baixo na cama, usando seus ombros largos para segurar as pernas dela e mantê-la para baixo. Ele empurrou o algodão de lado. "Tão, fodidamente molhada." Outro rosnado baixo, tão profundo que ela mal conseguia entendê-lo. Isso a excitou ainda mais.

Sua respiração quente atingiu seu clitóris um momento antes de sua língua lambê-la. La de volta na cama e os olhos revirados. Tinha sido tanto tempo desde que ela foi íntima de alguém. Sua boca quente se fechou sobre seu mamilo sensível e ela choramingou, tentando afastar-se da sucção. Em seguida, sua língua lambeu-lhe em traços insistentes estáveis.

"Oh... Oh... Oh inferno." Sua voz era tão aguda que ela não a reconheceu.

Suas costas se curvaram, mas seu volume manteve seu traseiro preso no lugar. A sensação ainda mais pronunciada porque ela era incapaz de se mover.

Sua boca se fechou sobre seu clitóris pela segunda vez quando dois dedos violaram sua abertura. Eles atingiram o ponto certo desde o início e a sensação enrolando tornou-se um puxão apertado quando tudo parecia parar por uma fração de segundo. Ela tinha certeza de que seu coração perdeu uma batida. Que tudo nela parou, um pouco antes da corrida de seu orgasmo bater. Ela gemeu. A matéria-som e amarrada. Sua mão continuou a bombear, sua boca a sugar.



Ele finalmente diminuiu seus movimentos, suavizou seu toque, até que finalmente parou. Sua cabeça caiu para trás. Suas mãos divulgaram os lençóis, que foram agrupados em seus dedos.

"Uau." Ela finalmente conseguiu sufocar entre ofegos rasgados. "Apenas uau."

Tyler colocou beijos suaves em sua barriga. Ele riu e seu corpo tremia. Ela teve que sorrir. Foi provavelmente pateta. Então olhou para ela e os dois pararam. Seus olhos eram selvagens. Seu corpo ficou tenso e um músculo em sua mandíbula marcada.

"Posso levá-lo por trás?" Tyler rosnou. "Eu sei que lhe prometi vários orgasmos, mas..." O olhar dele caiu para os seios arfando e ele se afastou, dando-lhe espaço para se movimentar.

Ela tirou a calcinha. "Eu não posso acreditar que ainda estou tão excitada. Hum... Eu não me importo do estilo cachorrinho." Ela se moveu sobre seu estômago e enfiou o rabo no ar.

Tyler rosnou. "Fodidamente impressionante." Disse ele quando se agachou sobre ela. "Está muito apertado por isso vou levá-la lento."

"T... tudo bem." Seu coração disparou. Todo o seu canal cerrou com antecipação. "Só não se esqueça de puxar para fora quando... Você sabe quando."

"Não se preocupe, Jackie. Eu vou lembrar mesmo que isso me mate."



Capítulo Oito

Isso ia matá-lo, mas iria fazer-se fazê-lo.

Sua vagina era o tom perfeito de rosa agora que ela tinha encontrado prazer. Seu coração em forma de traseiro era exuberante. Quem ele estava enganando? Tudo sobre esta fêmea foi incrível.

Usando uma mão para segurar seu pau, ele apertou seu quadril com a outra e se posicionou em sua entrada.

Jackie fez um barulho choramingando e empurrou de volta contra ele. Suas costas se curvaram e sua bunda levantou acima. Suas bolas apertaram e ele não estava mesmo dentro dela ainda. Ela era tão malditamente receptiva.

Respirando fundo, empurrou dentro dela. Sua bainha gananciosa apertou-o com força. Sua vagina o chupava pelo que empurrou outra polegada.

"Oh Deus." Ela engasgou, suas mãos agarrando os lençóis. "Você está bem?" Ele conseguiu rosnar.

"Sim. Eu quero mais." Ela estava ofegante e para seu espanto continuou a empurrar de volta para ele.

"Eu tenho muito mais de onde veio isso, querida." Ele empurrou outra polegada antes de deslizar de volta para fora. Ela choramingou quando empurrou de volta, mais profundo desta vez.

Merda. Suas molhadas, paredes de veludo criando o atrito mais apertado que ele já tinha experimentado. Suas bolas já estavam em sua garganta. O suor escorria de cima dele enquanto ele tentava manter-se de gozar.

Tyler empurrou mais profundo, finalmente sentindo os quadris baterem o traseiro doce. Ele fez uma pausa, sua respiração já era irregular.

"Tão cheia!", Gritou Jackie. "É tão bom." Um murmúrio suave. Seus quadris balançaram para trás.



Droga. Ele não ia fodidamente passado. Tyler se inclinou sobre ela, de forma rápida encontrando o feixe de nervos, situado entre suas dobras. Ele zoneou na utilização de pequenos círculos com a ponta do seu dedo.

Jackie gemeu. Quando finalmente teve-o juntos o suficiente, ele começou a empurrar dentro dela em traços profundos, lentos. Sua vagina se agitou em torno dele quase imediatamente e ele teve de cerrar os dentes. Quando sua vagina apertou apertado, apertou sua mandíbula ainda mais. Seus músculos do pescoço com fio. Ele manteve seu toque suave, continuando a foder duro.

Jackie gemia alto quando gozou. Ela continuou a balançar para trás, mantendo em sincronia com ele. Tudo o que queria era deixar ir. Foder duro, profundo e rápido.

Para fazê-la gozar novamente, desta vez em conjunto com ele, mas ele não teve a força para segurar por muito mais tempo.

Suas paredes da boceta ondularam tão duro.

"Eu não posso segurá-lo." Tyler se retirou dos apertados limites, quente como a porra do seu corpo.

Ele virou-a de costas. Suas pernas ainda abertas, boceta nua, fodidos mamilos duros, mamas tão maduras.

Ele espalmou seu pau e tudo o que teve foi golpe. Sua mão bombeou facilmente uma vez que isso estava tão molhada de seus sucos. Seus olhos se moveram para os dela enquanto ele jorrou em todo seu estômago e seios. Esperava que ela ficasse brava com ele. As fêmeas humanas poderiam ser travadas em relação a essas coisas. Em vez disso, suas pupilas dilataram. Sua frequência cardíaca ofegou. Seus lábios se separaram e as faces coraram ainda mais.

Prazer correu por suas veias. Tinha-lhe esmagando seu meio quando seu pau inchou em seu punho ainda bombeando. Ele gemeu o nome dela. Seu corpo estremeceu quando o último surto deixou. "Foda-se." Ele rosnou. Ele pode ter puxado para fora, mas ainda era um dos melhores orgasmos que já teve. "Sinto muito." Ele acrescentou ainda que ela parecia excitada por suas ações, em vez de nojo.



"Não se preocupe." Ela engoliu em seco e lambeu os lábios. "Eu lhe disse para tirar, assim você só fez o que lhe foi dito. Na verdade, foi..." Ela fez uma pausa, como se contemplando o que dizer. Os olhos dela se mudaram para algum lugar por cima do ombro. "Muito quente."

Ela gostou. O lobo nele estufou o peito. Ele estava feliz por tê-la marcado. Adorava ver sua semente derramando em toda a sua pele macia, de porcelana. Queria marcá-la novamente. Desta vez, dentro de seus limites apertados.

"Oh wow!" Seus olhos desviaram-se para o pau.

"Parece que você está pronto para ir de novo."

Tyler assentiu. "Mmmmm..." Um estrondo profundo. "Definitivamente."

Ela balançou a cabeça. "Não é uma boa ideia. Você ainda é meu paciente. Nunca deveria ter me levado ou..."

"Estou bem. Perfeitamente bem e pronto para a segunda rodada."

Ela balançou a cabeça novamente. "Eu vou alimentá-lo e depois vamos pensar sobre a segunda rodada." Seus olhos plissaram em torno das bordas. "Devo adverti-lo embora. Eu só tenho sanduíches de manteiga de amendoim na mão."

"Mmmm... Eu amo manteiga de amendoim." Seu estômago roncou com o pensamento de alimentos.

Os dois riram.

Queen e seus filhotes estavam fazendo apenas grande. Jackie tentou ser o mais silenciosa possível enquanto caminhava de volta ao quarto dos fundos, ainda na ponta dos pés para não acordar o grande shifter.

Deus santo.

Foi mesmo possível? Ele era tão atraente quando dormia. Seus cílios se espalharam em suas bochechas. Seu grande peito subia e descia a cada respiração. Ele estava deitado de



costas, sua parte homem estava semiereta. Seu coração bateu um pouco mais rápido quando ela olhou para o visco em sua mão.

Será que ela tinha nela?

"Sim." Ela sussurrou baixinho quando subiu na cama. Ela enfiou o visco em seu abdômen inferior e levou a grande cabeça de seu pênis em sua boca. Salgado. Ele tinha gosto dela em primeiro lugar. O gosto deles combinados. Jackie gemeu ao pensar sobre a noite passada.

Tyler tinha comido um sanduíche e, em seguida, manchado a manteiga de amendoim para o peito e tinha cuidadosamente lambido tudo fora. Ele a tinha levado novamente a partir de trás, desta vez fazendo-a gozar duas vezes. Duas vezes. Não era uma brincadeira, antes de virá-la e terminando-se fora da mesma forma que antes. Ele parecia incrível quando gozava. Sua mandíbula apertada. Os olhos brilhando e tão focados nela que era assustador. Cada músculo em seu corpo agrupou. Seu pau pulsava e inchava. Ele explicou que a parte do inchaço era uma coisa de lobo e perfeitamente natural. Ela desejava senti-lo quando gozasse dentro dela. Para sentir sua respiração quente sobre ela e seu corpo tenso. Ela realmente queria dar-lhe esse tipo de prazer.

Daí a chupada. Isso também era uma espécie de presente de Natal uma vez que era manhã de Natal e ela não tinha nada para ele.

Seu pênis era tão bonito quanto o resto dele. Se você poderia chamar essa parte do corpo de um homem de bonito. Então, tecnicamente, o presente de Natal era para ela também. Jackie levou-o mais profundo dentro de sua boca e Tyler gemeu. Embora enfiou os dedos pelos cabelos, e seus quadris deram um pequeno rolo, ela podia sentir que ele estava tomando cuidado para não esmagá-la com a seu realmente grande pênis.

"Eu poderia acordar assim todos os dias." Ele rosnou. "Merda!" A palavra soou forçada. "Isso é tão bom."

Ela chupou-o mais profundamente, movendo para cima e para baixo, enquanto ela espalmou suas bolas. Ele fez um barulho de dor quando agarrou seu queixo e puxou-a para



cima, seus olhos pousaram sobre o visco. "O que é isso?" Ele riu. "Você está me dando um beijo sob o visco... Sério?"

Jackie forçou um sorriso, sentindo-se um pouco boba. "Feliz Natal!"

O sorriso de Tyler morreu. "Eu esqueci completamente. É muito fodidamente alegre embora e hora que eu te dê o meu presente." Ele se arrastou sobre seu corpo e beijou-a nos lábios. Longo e duro e com tudo o que tinha.

Seus dedos curvaram. Ela arqueou contra ele e sua respiração acelerou. Seu sangue correu quente em um instante.

"Coloque as suas pernas em volta dos meus quadris." Ele disse, no mesmo sotaque profundo que falou da sua excitação.

Ela fez o que ele disse, amando a sensação de seu grande corpo pressionado contra o dela. De seu hálito quente em seu pescoço enquanto ele a beliscou.

Ele empurrou nela com um movimento duro que a teve gritando de prazer. Seus músculos instintivamente apertaram em torno dele com a intrusão repentina. Os olhos de Tyler reverteram em seu crânio e seus lábios se afastaram de seus dentes em um grunhido silencioso. Em seguida, seu olhar dourado travou com o dela. Foi tão intenso que ela queria manter a olhar para ele, mas sentia que precisava parar e tudo de uma vez. Era como olhar diretamente para o sol. Belo e fascinante, mas ainda perigoso.

Seu peito arfava contra o dela. Suas mãos entre seu rosto, cotovelos realizavam a maior parte do peso.

"Jackie." Um sussurro que causou arrepios se apressou para cima e para baixo de sua coluna vertebral. Na verdade, pensando bem, olhando para o sol seria menos perigoso do que olhando em seus olhos. "Eu quero gozar dentro de você, por favor. Eu prometo que não vai engravidar."

Por alguma razão, ela sentiu que o pedido não era tão simples como parecia. Ela confiava nele, mas havia algo mais que a deteve.



Ele abaixou a cabeça para seu pescoço e beijou o caminho sensível à direita sob sua orelha. Sua respiração se espalhou contra ela. "Por favor." Outro sussurro. Ela sentiu os lábios se moverem contra sua carne. Sentiu-o pulsar dentro dela.

"Sim." Ela sabia que era errado de alguma forma, mas concordou de qualquer maneira. Tyler deixaria em breve e ela não queria se arrepender de nada sobre o seu tempo juntos.

"Obrigado." Ele se afastou para que pudesse olhar em seus olhos. "Estou feliz que você confie em mim." Ele beijou os lábios antes de se afastar. "Você pode, sabe?"

"Eu sei."

"Bom." Ele a beijou novamente e ambos gemeram quando começou a se mover.

Ele puxou as pernas mais elevadas em seu corpo e ela gritou quando ele encontrou aquele lugar dentro dela que a maioria dos caras não sabiam que existia. Aqueles que o fizeram, esforçaram-se para encontrá-lo. Não Tyler. Era como se seu pau fosse um míssil, e seu ponto G o alvo, porque ele parecia atingi-lo o tempo todo.

Ela gemeu e sua boca comeu o som. Ele manteve seus impulsos lentos. Suas mãos pegaram suas bochechas. Seus beijos eram concursos. Este sentiu íntimo e real. Ele com certeza não se sente como qualquer sexo de uma noite que ela já teve. Não que ela tivesse tido muitos. Então, novamente, até agora o cara... Ou a menina... Era suposto estar esgueirando-se. O ato sexual não deveria ser íntimo... Inferno, ele não deve mesmo ser chamado de amor. Foda. Sexo. O que ele a tinha chamado mais cedo? Ah, sim, no cio. Todos estes termos funcionavam. O ato sexual não tanto.

Tornava-se difícil pensar. Aparentemente difícil de levar oxigênio já que ela estava respirando tão malditamente duro. Seus impulsos se tornaram mais profundos... Mais rápidos. Seu gemido contra a boca era sua ruína e ela sentiu-se voar sobre a borda. Sem cinto de segurança sobre esta viagem. Tyler quebrou o beijo, enquanto olhando profundamente em seus olhos.

O sol estava bonito. Hipnotizante.



Perigoso, mas ela não se importava. Sua mandíbula apertada. Seu corpo ficou tenso quando ele empurrou contra ela. Seu gozo era quente quando ele empurrou mais fundo dentro dela com cada empurrão de seus quadris.

Ele gemeu seu nome quando enterrou a cabeça em seu pescoço. Outro orgasmo a atingiu, este ainda mais poderoso do que o último, ele correu por ela quando mordeu seu pescoço. Seu pau inchou, tendo-lhe prazer a alturas que ela nunca soube possível.

Ambos estavam manchados de seus esforços. Ambos respirando com dificuldade. Tyler descansou a cabeça em seu peito, ainda tomando a maior parte de seu peso em seus braços.

Ela passou a mão sobre o couro cabeludo, sentindo o cabelo macio, curto contra seus dedos.

"Você vai voltar comigo?" Sua voz estava hesitante. Quase ferido. "Desculpa. O quê?" Ela deve ter ouvido errado.

Ele levantou, seus corpos ainda unidos, embora a maior parte do inchaço houvesse diminuído.

"Venha comigo." Ele lambeu os lábios. "Eu vim para *Sweetwater* para encontrar uma companheira. Eu não quero procurar mais."

"Nós nos conhecemos ontem. É muito cedo para sequer cogitar algo assim."

Ela podia ouvir como em pânico parecia.

"Não é para mim." Ele suspirou. "Eu quero você na minha vida. Entendo que os seres humanos precisam de mais tempo. Sabe que é diferente para shifters. Nós sabemos. Podemos sentir. Sinta-o." Ele colocou a mão no peito. "Meu lobo quer você." Ele tocou em um ponto sensível em seu pescoço.

Jackie fez uma careta.

"Desculpe." O rosto de Tyler parecia aflito. "Eu nunca deveria ter te mordido assim. Meu lobo sabe embora. Ele quer você como sua companheira. Nós dois queremos."



Jackie precisava se afastar. Isso foi muito, muito rápido. Ela gostava de Tyler. Inferno, eles foram ótimos juntos na cama, mas companheiros? ...Todo um futuro juntos? Ele estava louco para sequer considerar.

Felizmente ele se afastou em primeiro lugar. Indo para o lado ao lado dela.

"Eu sou humana. Nós não apenas decidimos que alguém é.. Após apenas uma noite. Não funciona assim."

"Você é humana, então eu entendo." Ele fez uma pausa. "É por isso que tem um período experimental. Eu não posso acasalar com você de qualquer maneira durante esse período."

Ela colocou a cabeça entre as mãos por alguns segundos. "Período experimental? Do que você está falando?"

"Você precisa voltar comigo para a minha aldeia. Viveríamos juntos por três meses. Se você me quiser no final da fase experimental, então vamos acasalar." Suas sobrancelhas foram levantadas. Ele disse isso como questão de naturalidade e com tanta inocência que ela estava tentada a concordar.

Conversa de louco.

Jackie balançou a cabeça. "Eu tenho uma vida em *Sweetwater*. Um trabalho. Tenho trabalhado duro para chegar onde estou. Eu não posso simplesmente jogar isso tudo fora, e para quê? Uma noite apenas?"

Tyler se mudou para uma posição vertical, elevando-se sobre ela. Jackie puxou um lençol em torno de si mesma.

Ele franziu a testa. "Isso foi mais do que apenas uma foda rápida e em algum nível que você deve conhecê-lo. Eu sei que você sentiu isso também, porque vi isso nos seus olhos."

"Olha, eu gosto de você, Tyler. Vou admitir que muito, mas não posso desistir de tudo. Talvez pudéssemos sair por um tempo primeiro. É uma loucura esperar-me desistir de tudo. Certamente você deve entender isso."

Ele balançou sua cabeça. "Estou em *Sweetwater* por mais dois dias. Podemos sair até então. Mais dois dias e, em seguida, você precisa decidir de uma forma ou de outra."



"Eu não preciso de dois dias. Não é tempo suficiente para tomar um passo tão grande. Precisaríamos sair por meses... Mais possivelmente."

Ele balançou a cabeça novamente. "Eu não tenho muito tempo. Você precisa entender que eu vivo a muitas milhas de distância. Eu não venho para a cidade muito frequentemente. É por esta razão que nós não estamos autorizados a sair. Venha comigo. Dê uma chance... Por favor." Ele apertou a mão dela.

Não havia nenhuma maneira que ela poderia fazer o que ele pediu. Sua chefe dependia dela. Ela tinha amigos. Uma vida. Tanto quanto gostava de Tyler. Tão grande como o sexo era, não podia simplesmente desistir de tudo por ele. Ela simplesmente não podia. Jackie balançou a cabeça.

Os olhos de Tyler escureceram e todo o seu comportamento mudou. A tensão irradiava dele. "Tudo bem." Ele rosnou. Ela podia ver que ele não estava nada bem com a coisa toda. Então respirou fundo. "Eu entendo."

"Sinto muito." Um sussurro. Havia uma parte dela que gritou para ela talvez desse um salto de fé. Para fazer as malas e deixar o mais rapidamente possível, mas resistiu à loucura. Foi uma loucura olhar para o sol. Ninguém fez isso e saiu ileso. Ela fechou os olhos em seu lugar.

"Nada para se desculpar." Ele se moveu para levantar. "Estou curado. Devo ir."

"Os seus companheiros de bando estão esperando por você?" Ela tentou forçar um sorriso.

Tyler balançou a cabeça. "Eu vim para encontrar uma companheira. Devo ir e fazer isso agora."

"O festival está longe de terminar." Uma coisa estúpida de se dizer, mas o que mais estava lá?...*Por favor, não vá?* Fique? Como ela poderia dizer-lhe isso, quando não havia nenhum ponto? Dois dias não mudariam sua mente.

Ele encolheu os ombros grandes enquanto se dirigia para a porta. "Não importa sobre o festival. Obrigado. Eu gostei do nosso tempo juntos." Sua mandíbula apertou por alguns segundos e seus olhos nublaram. Ele parecia... Ferido.



Ela sentiu o tremor dos lábios, pelo que ela mordeu-os. Ela não o conhecia. Uma noite não era nada. Não foi nada.

"Adeus." Ele balançou a cabeça em sua direção.

"Espere." Ela deixou escapar. "Você não teve café da manhã."

"Eu preciso ir." Ele se virou e se afastou, indo na direção errada. "Aonde você vai? Você ainda está nu!" Ela gritou atrás dele. Agarrando palhas para tentar fazê-lo ficar, mesmo que apenas por mais alguns minutos.

Ele olhou para trás. "Não há necessidade. Vou mudar e ir para o nosso... Não se preocupe com isso. Eu o terei coberto ...Ou estará em breve." Ele deu um sorriso triste.

"Oh. Estou vendo." Ela estava chocada com a forma como parecia abatida.

Tyler se ajoelhou ao lado de Queen e deu-lhe um arranhão em torno de seus ouvidos. Ela abanou o rabo e arqueou em seu toque. Parecia que o cão estava também um pouco no amor com o grande shifter. Risque isso, o cão estava apaixonado e ela estava em luxúria.

O retriever choramingou quando ele se levantou e saiu pela porta. Ela choramingou novamente, desta vez mais alto. Seus olhos estavam arregalados, o nariz apontou na direção da porta que tinha acabado de fechar atrás dele.

Quando o sino na porta da frente tilintou e depois se fechou, Queen olhou para o teto e uivou. Houve um grito de resposta de algum lugar lá fora. Era um som assustador. Tão desamparado. Então engolindo duro ela sentiu seus olhos arderem.

Jackie fechou a pequena distância entre ela e a retriever. Ela passou as mãos pelo macio de Queen. "Eu sei como você se sente." Ela sussurrou. "Eu não quero que ele vá também."

Houve uma grande parte dela que queria ir atrás dele, mas ignorou. Em um par de dias, ele seria apenas uma memória. Uma doce, doce memória.



Capítulo Nove

Três semanas depois...

Jackie mudou a estação em seu rádio do carro e ainda outra canção de amor brega sou através de seus alto-falantes, então mudou novamente. Finalmente, ela encontrou um canal com uma música *hard rock*.

Uma doce, doce memória sua bunda. A parte doce era verdade. Era a parte da memória que era o problema. A memória era algo que você poderia enterrar. Armazene longe dentro dos recessos de sua mente. Não era algo que viveu e respirou dentro de você.

Com cada dia que passava, senti mais e mais como se tivesse cometido um erro. Quanto mais ela tentou esquecer Tyler, quanto mais pensava sobre ele.

Ela era uma infeliz confusão. Pela primeira vez na sua vida, seus jeans estavam um pouco soltos, porque ela tinha praticamente perdido o apetite. Infelizmente seus olhos estavam aro vermelho com manchas escuras debaixo deles também, porque ela lutou para dormir à noite também. Se ela fizesse, iria reviver sua noite juntos e acordar encharcada de suor e à beira de um orgasmo que a deixou dolorida. Jackie tinha sido sempre confortável em sua própria companhia, mas de repente se sentiu sozinha.

Mesmo o seu trabalho não lhe deu o mesmo tipo de alegria que já teve. Parecia que ela estava apenas passando as moções. Tyler tinha feito sentir-se viva. Tinha feito sentir coisas que não eram possíveis depois de uma noite juntos, mas ela sentiu-as de qualquer maneira.

Ela agonizou sobre se ou não ele tinha encontrado alguém o dia em que saiu. Alguém para tomar seu lugar e voltar para sua aldeia shifter. Para acasalar em última análise e ter uma família. Ciúme queimava em seu intestino para esta mulher desconhecida. Em seguida, a raiva seguia de perto. Ela estava chateada com Tyler por avançar tão rapidamente e, em seguida, irritada consigo mesma por não levá-lo em sua oferta.

Três meses.



Não foi um tempo tão longo. Ela teria sido livre para sair a qualquer momento se não tivesse funcionado. Jackie tinha de algum modo à certeza de que Tyler estava certo. Que seus instintos de lobo tinha sido local. Houve algum tipo de conexão entre eles. Não tinha apenas sido realmente grande sexo. Ela queria conhecê-lo. Explorar ainda mais. Por um capricho realmente estúpido, ela ainda discutiu um ano sabático de três meses com sua chefe, dizendo que ela estava pensando em ver um pouco do mundo, enquanto ainda era jovem.

Martha tinha lhe pedido para fazê-lo. Ela tinha certeza que Jackie iria lidar muito bem em sua ausência. Ela iria analisar a possibilidade de contratar um temporário até que Jackie voltasse. Então ela passou a dizer que Jackie era uma ótima funcionária e que, embora ela preferisse não perdê-la completamente, que iria entender se decidisse seguir em frente em algum ponto.

Só fez Jackie sentir pior. Não havia nenhuma maneira para ela chegar a Tyler. Mesmo que pudesse de alguma forma encontrá-lo, havia uma possibilidade de que ele tinha se mudado. Talvez ele tivesse perdido o interesse. Não, ela teve sua chance e estragou tudo. Grande momento. Ela sentiu seus olhos arderem. Chorar não era permitido, então ela engoliu o nó na garganta.

Uma balada doentia começou a soar, então ela desligou o rádio. Apenas tirou os olhos da estrada por um segundo. Quando olhou para cima, uma grande forma escura encheu a estrada à sua frente. Ela empurrou para baixo duro em seu freio, um suspiro foi arrancado de sua garganta.

A criatura saltou no ar no último minuto, de alguma forma, evitando ser batido por seu carro, que tinha vindo apenas recentemente fora da oficina. Duas vezes em questão de semanas. Quais eram as probabilidades?

Jackie estava ofegando duro. Suas mãos doíam quando seguravam o volante com tanta força. Seus cabelos arrepiaram e seu olhar foi atraído para a direita.

O lobo estava bem em sua porta, ele rosnou mostrando os dentes afiados. Jackie respirou enquanto o avistou. Seus olhos dourados encontraram os dela. Tão familiar que seu



coração apertou dolorosamente dentro de seu peito. Espere um minuto... Ele estava coberto de... Que diabo!

O lobo começou a tremer. Rachaduras e ruídos encheram o ar quando seu pelo começou a recuar. Seu focinho encurtou e suas costas esticaram até que um homem foi deixado em seu lugar.

"Tyler." Ela finalmente conseguiu sufocar. Na verdade, não acreditando que ela estava vendo.

Ele sorriu, abrindo os braços. "Feliz Natal!"

"Eu poderia ter matado você!" Ela gritou.

Ele balançou sua cabeça. "Sem chance. Eu não estava prestando atenção a última vez. Eu estava esperando você hoje. Você deveria ter me visto muito antes do que fez embora." Ele lançou-lhe um meio sorriso. "Ainda uma motorista ruim eu vejo."

"Eu não sou." Ela bufou. "Você não deveria ter atravessado a estrada na minha frente assim." Ele foi, provavelmente, em seu caminho de ver sua namorada.

Porra, mas o pensamento doeu mais do que deveria.

Ela fechou a boca, de repente percebendo que tinha estado aberta. Jackie abriu a porta. "Por que você está vestido assim? Onde está indo?" Ela se sentiu franzir a testa quando saiu do carro. Talvez não devesse ter perguntado a ele.

As chances eram de que ela iria odiar a sua resposta.

Ela não podia ajudá-lo quando seus olhos se moveram para baixo do comprimento dele. Era sua própria maldita culpa por estar de pé nu. Ombros largos fortes, abdômen seriamente rasgado. Ela engoliu em seco quando pegou em seu pau duro, muito ereto. Havia pelo menos dez ou vinte ramos de visco por todo o corpo. Incluindo-se... Bem, lá em baixo e em torno de sua ereção.

Os olhos dela se mudaram de volta para encontrar o dele. Suas sobrancelhas estavam arqueadas e ele tinha um olhar de humor.



O visco era uma espécie de sua coisa e irritou-lhe que ele estava usando para alguma outra mulher. "Eu sinto muito que quase bati-o para baixo novamente. Eu não vou mantê-lo." Ela se inclinou para baixo, com a intenção de voltar para o veículo.

"Ainda pensando em mim como um daqueles caras e não se dando qualquer crédito pelo que vejo. Eu estou aqui por você, Jackie. Está conduzindo esta via na maioria dos dias e sempre a mesma hora. Eu planejei isso." Ele suspirou e seus ombros caíram. "Fazer tudo isso foi provavelmente estúpido." Ele apontou para si mesmo e, em seguida, pegou fora de um dos ramos de visco. "Eu apenas pensei que você pudesse gostar, que poderia ajudar a conquistá-la."

"Conquistar-me." Ela repetiu, parecendo uma idiota.

Tyler balançou a cabeça, dando um passo em sua direção. "Eu não consigo tirar você da minha mente." Suas palavras ecoaram nela. "Eu quis dizer isso quando disse que há algo grande entre nós."

"Eu pensei que você entrou em *Sweetwater* para encontrar uma companheira." Ela realmente disse isso? Claro que não. Jackie mastigou o interior de sua bochecha para tentar e fechou-se.

Tyler apertou a mandíbula e deu um aceno de cabeça. "Eu estava apenas ferido. Fui buscar meus companheiros de bando e voltamos para casa. Eu tenho nem tanto como olhado para outra mulher e não vou, eu não posso. Você é a única, Jackie."

De repente, sentiu dificuldade para respirar.

"Eu posso ver que você está nervosa sobre a minha admissão. Que o pensamento de nós juntos depois de uma noite é malditamente para fora."

"Eu não estou..." Jackie disse, mas Tyler a cortou.

"Não, espere. Antes de me virar para baixo o plano." Ele tomou conta de sua mão e olhou no fundo dos olhos. "Eu estou esperando que você vá concordar namorar comigo. Eu não me importo que não seja permitido. Eu acredito que nós pertencemos um ao outro. Eu só preciso de uma chance para provar isso a você. Você disse antes que estaria aberta a me namorar." Ele fez uma pausa, olhando algum lugar por cima do ombro por algumas batidas



antes de travar os olhos com ela novamente. Sua garganta trabalhava e sua mandíbula estava tensa. "Significaria o mundo se você saísse comigo, Jackie?"

"Um encontro não é?" Jackie teve que sorrir. "E aqui eu estava pensando que você estava querendo um beijo sob o visco."

Tyler corou. Ele honestamente a Deus corou. Ela estaria condenada se não fosse a coisa mais fofa que já tinha visto. "Esqueça o visco. Foi estúpido." Ele arrancou outro ramo fora de seu corpo.

"Não, espere." Jackie agarrou sua mão. "Este é o melhor presente que qualquer um me deu no Natal. Mesmo que seja um pouco tarde." Ela mordeu o lábio inferior por alguns segundos. "Eu não posso esperar para te beijar sob o visco e eu gostaria de ir a um encontro com você e nessa ordem. Eu cometi um erro e só percebi isso depois que você saiu. Eu tenho saudade de você."

"Isso quer dizer que vai sair comigo?" Ele rosnou, o som de cascalho afetando-a em lugares muito maus. "Eu senti sua falta também... Tão terrivelmente muito."

Jackie assentiu.

"E você quer me beijar?" Ele olhou para si mesmo. "Por toda parte?"

Ela assentiu com a cabeça novamente.

Ele rosnou profundamente. "Só se eu puder te beijar primeiro."

"Fechado."

"Fechado." Ele puxou-a em seus braços. Ela gritou quando o visco picou, mas logo gemeu quando sua boca fechou sobre a sua.

Capítulo Dez

Quase um ano depois...

Houve um flash de pele dourada quando *Princess* se afastou à frente deles. Tyler sabia que ela não iria ficar muito longe. A bola de pelo fofinha era a cara de sua mãe, Queen, por isso só foi apropriado que deram o nome de sua conformidade.

Tyler gemeu baixinho, fumaça branca emplumada. Ele tinha tido o bastante disso. Ele foi discretamente morrendo por dentro. Morrendo. Seus olhos seguiram sua companheira enquanto ela caminhava na frente dele. Ela estava coberta de várias camadas de roupa quente, mas ele sabia exatamente o que estava escondido por baixo de tudo. Ele queria rasgá-las uma camada de cada vez. O cheiro dela o fez querer babar. Quem ele estava enganando? Ele passou a mão pela boca. Ele estava babando. Tempo grande do caralho. Bagas com uma pitada de baunilha única excessivamente madura, succulenta... Malditamente perto de intoxicante, uma vez que foi o início de seu calor.

Seu pau foi tão duro que pulsava. Suas mãos coçavam. A cova ainda estava pelo menos dez minutos. Muito longe. Isso ia levar muito tempo. Ele precisava de sua companheira e ele precisava dela fodidamente agora. Neve rangia sob suas botas, mas o tempo estava leve.

Jackie não o notou deslocar-se atrás dela e ela gritou enquanto seus braços fecharam ao redor dela, levantando-a fora de seus pés. Ele apertou seu pênis contra sua bunda. Eles eram feitos sonhos e as mãos cobriram seus seios através de seu casaco grosso. Tão malditamente macios, o peito retumbou.

"Você está me deixando louco." Ele rosnou quando a pegou.

"O que você está fazendo? A cova está perto." Ela apontou na direção oposta para onde ele a estava levando.



"Eu vi um remendo macio da grama sob um dossel de árvores." Tyler enterrou a cabeça em seu pescoço, suas narinas inflaram. Ele beliscou em sua carne sensível, amando como sua frequência cardíaca pegou e sua respiração acelerou.

"E por que diabos estamos indo para lá?" Sua voz soava rouca e seus olhos se estreitaram. "É melhor não estar planejando me levar lá, para que você possa me jogar na sujeira e me devastar como um animal no frio."

Merda!

Se calculou mal sua necessidade para ele? Ele deveria ter esperado até que eles estavam em segurança na cova? Jackie ia estar tão surpresa quando visse que a cova não era um buraco no lado da montanha como ela esperava, mas sim uma cabana bem equipada com vistas desimpedidas sobre o vale. Ele tinha escapado para a cova ontem para decorá-la com roupas de Natal, incluindo uma árvore, luzes e, claro, toneladas de visco.

Seus olhos se estreitaram ainda mais e ele parou o pensamento em suas faixas, colocando cuidadosamente as costas para baixo. "Sim." Ele engoliu em seco. "Vou mantê-la quente com o meu corpo, porque isso é exatamente o que eu tinha planejado, mas se..."

"Maravilhoso!" Ela fez um barulho de rosnado, os olhos brilhantes. Seus óculos foram longe desde que ela fortaleceu após o acasalamento com ele. Ela também iria viver muito mais tempo. Ver melhor, ouvir melhor... Houve grandes vantagens para o acasalamento com um não-humano. Seu perfume inebriante e pegou no fundo do focinho. "Grandes mentes pensam da mesma forma. Eu estou ficando louca com a necessidade." Os olhos dela caíram para a boca.

Ele sorriu quando ela saltou para trás em seus braços. Então gemeu quando ela esfregou seu núcleo contra ele. "Eu te amo tão malditamente muito." Ele espalmou sua bunda. "Estou tão feliz que você é um motorista ruim e que estava preso a trabalhar na véspera de Natal."



Jackie esticou-se e mordeu o lábio. Doeu, mas em um bom caminho. Seu pau se contraiu entre eles. "Eu também te amo." Ela suspirou, seus belos olhos nele. "Eu sou infinitamente feliz que você é tão míope e que estava no seu caminho para o Festival de Natal."

Tyler foi até o caminho gramado e posicionou cuidadosamente sua fêmea nas costas. Então ele abriu o zíper de sua jaqueta, tentando não arruinar suas roupas. Ele não podia esperar para passar o para sempre com ela. Para criar uma família com ela. Embora agora, ele só precisasse estar dentro dela.

"Nós vamos fazer tais bebês lindos." Ele rosnou quando olhou profundamente em seus olhos. "Você vai ser uma mãe incrível."

"Estou animada." Seus olhos brilhavam.

"Eu também." Ele mordeu o lábio inferior. "Pelo menos você não vai fazer-me tirar desta vez."

"Lembra-se disso?" Ela balançou a cabeça enquanto ria.

"Tortura pura." Ele capturou seus seios em suas mãos e apertou. "Na verdade, era uma espécie de quente assistindo você gozar em cima de mim."

Ele rosnou. "Nem sequer pense sobre isso."

Sua risada se transformou em um gemido quando ele juntou sua camisa sob o queixo e chupou seu mamilo.

fim



Próximos:

